# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XLIII

**Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 23 DE SETEMBRO DE 1893

**Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 4:300

E' um dos nossos correspondent s em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—A guerra da fome.—José Henriques Ferreira de Carvalho.—Fundição do Ouro.—Noticias do estrangeiro.—Carta de Lisboa.—Noticiario.—Pessoal de fazenda districtal.—Folhetim: Os Crentes.—Secção official.—Secção agricola.—Bibliographia.—Bibliotheca Historico-Politica.

## AVEIRO

### A guerra da fome

Não bate Catilina ás portas de Roma, mas bate-nos á nossa a fome com todos os seus horrores.

E' triste, tristissimo escrever isto, e principalmente para nós que nunca fomos pessimistas; mas a nossa posição, o nosso logar n'este campo, obriga-nos a dizer a verdade núa e crúa, sem refolhos, sem ambages, sem rebuço.

Temos ante nós um quadro desolador, proveniente da sede de espectaculos de grande effeito, d'esses esbanjamentos espaventosos que ahi estamos presenciando diariamente.

Vejamos quaes elles são. O quadro é edificante e moralisador.

O governo, que no seu programma prometteu as mais duras e amargas economias, tem-no cumprido com aquella rigidez de privilegios que desde 1851 tem assolado o paiz. Os empregados publicos soffreram grandes descontos, e callaram-se. As juntas de parochia soffreram 30 p. c. a menos nos seus rendimentos, e callaram-se. Os contribuintes soffreram o monopolio dos phosphoros, o augmento de mil tributos, e callaram-se. As deducções nas despezas mais indispensaveis, fizeram-se, e todos se callaram.

Mas, esse silencio vae despertar uma nação inteira perante a miseria da fome, perante esses tres esbanjamentos em prespectiva que hão de justiçar esses infelizes operarios que andam mendigando de dia, de porta em porta, o bocado de pão que hão de comer á noite.

Mas, perante este horroroso quadro de miseria, o sr. ministro da guerra vae gastar 50 contos de reis em manobras militares, com oito soldados, tres recrutas, e mil e um officiaes!

Perante o terrivel Ugolino dos infernos, levanta-se o governo e pretende gastar 15:980$000 reis n'um ascensor no palacio das camaras!

Perante os innocentes filhinhos d'esses infelizes operarios, rotos, esqualidos, famintos, anemicos, como bando a cahir de fome e de canceira, surge, como um insulto a essa miseria, a junta do credito publico, na qual se gasta, só em ordenados, 8:400$000 reis!

E quando a opinião publica se revolta contra tudo isto, o governo vae flanar para as praias, gosar as brisas de Cintra e o arrulo das ondas; e manda dispersar á espadeirada os infelizes que mendigam. Na verdade, não ha nada para matar a fome... como os chanfalhos da policia civil e da guarda municipal; como para se fazerem economias não ha nada melhor do que não dar trabalho a quem o pede, e gastar 20 contos de reis em polvora para gaudio dos afficcionados.

Todavia esta anarchia mansa vae produzindo o resultado que em breve veremos. O vulcão está prestes a rebentar, e a lava ha de alastrar-se envolvendo-nos a todos.

Queira Deus que as teimosias do sr. ministro da guerra não dêem em resultado o rebentar a bomba.

O paiz, embora socegado na apparencia, move-se, agita-se, discute todas essas anomalias, *que importam* n'uma boa cifra. A anarchia mansa produz peores resultados do que os que se levantam n'um só dia. Este indifferentismo é um mal estar de todos os que pagam, e que um dia podem dizer: Basta! Nem mais um ceitil.

Se o governo fizesse obras que fossem de indispensavel necessidade, se nós vissemos que as economias se faziam com aquelle estudo que carecem, nós seriamos os primeiros a louval-o e a tecer-lhe elogios. Mas desgraçadamente o descalabro é terrivel, e então, nós ao lado do povo, não podemos, perante tantos desequilibrios, aplaudil-o.

Ou o governo termina com toda essa série de despauterios, ou a sua queda é inevitavel.

## JOSÉ HENRIQUES FERREIRA DE CARVALHO

### III

Com data de 25 de dezembro de 1834, appareceu no *Nacional* um documento que produziu enorme sensação. Intitulava-se—*Os deputados da opposição aos seus constituintes*. Entre os signatarios não figura o nome do sr. José Henriques, o que não quer dizer que elle divergisse n'este ponto da opinião dos seus collegas, e tanto que o mesmo jornal, no seu n.º 70 de 30 de janeiro de 1835, publicou a seguinte carta:

> «Lisboa, 25 de janeiro.
>
> *Sr. redactor.*—Estando eu fóra d'esta capital no tempo em que meus illustres e honrados collegas do lado esquerdo da camara deram a seus constituintes e á nação conta de seus trabalhos em toda a passada sessão extraordinaria, não me foi possivel por isso juntar então a minha ás suas assignaturas; e, como ella contém a expressão de meus proprios sentimentos, rogo a v. s.ª o favor de lançar agora em seu periodico minha declaração, de que em tudo e por tudo a approvo, e lhe presto minha inteira adhesão.
>
> Por este favor lhe ficará muito obrigado
> o seu attento venerador
> *José Henriques Ferreira,*
> Deputado pelo Douro.»

Dias depois diz'a no mesmo jornal:

> «Publicámos na sexta feira passada a adhesão do illustre deputado o sr. José Henriques Ferreira á conta dada pelos srs. deputados da opposição: o nobre membro do lado esquerdo correspondeu á esperança que já o publico, conhecedor da consciencia de seus principios, havia concebido a seu respeito.»

Dissolvida a camara dos deputados em julho de 1836 procedeu-se no mez seguinte a nova eleição em que o sr. José Henriques foi novamente eleito pela provincia do Douro. A camara então eleita não se chegou a reunir em virtude dos acontecimentos de 9 de setembro.

A noticia da revolução de setembro foi encontrar o sr. José Henriques a caminho da Serra de Estrella em digressão de recreio com o seu amigo o sr. Mendes Leite. Faziam a viagem a pé; levavam uma muar com provisões e um criado, e deviam descançar em varios e determinados pontos. D'uma povoação já do districto de Vizeu, mas cujo nome me não lembra, regressaram os dois a Aveiro, onde o primeiro veio encontrar a sua nomeação de administrador geral e o segundo a de secretario geral d'este districto. Este facto foi-me por varias vezes narrado pelo meu nunca esquecido padrinho e dedicadissimo amigo o sr. Mendes Leite.

O sr. José Henriques foi nomeado administrador geral de Aveiro (governador civil) em 15 de setembro de 1836, cinco dias depois da revolução. De quando tomou posse dil-o o seguinte documento:

> «*Circular n.º 41.*—Participo a essa camara municipal para sua intelligencia que hoje entrei no exercicio das funcções de administrador geral interino d'este districto que Sua Magestade houve por bem nomear-me por carta regia de 15 de setembro corrente. Deus guarde a v. s.ª. Administração geral de Aveiro, 25 de setembro de 1836.—Ill.mo sr. Presidente da camara municipal de Aveiro.—*José Henriques Ferreira de Carvalho.*»

Não foi longa a administração do sr. José Henriques, pois á frente do governo do districto esteve apenas de setembro de 1836 a março seguinte, mas segundo o testemunho dos contemporaneos foi tolerante, levantada e digna.

Procedendo-se em dezembro de 1836 a eleição de deputados ao congresso constituinte o sr. José Henriques saiu eleito (substituto) pelo Porto com 3680 votos. Na ordem da votação foi o undecimo. O circulo elegia seis deputados proprietarios e seis substitutos.

Jurada a nova constituição (abril de 1838) e dissolvido portanto o congresso, procedeu-se n'esse mesmo anno á nova eleição de deputados e senadores. No numero dos novos eleitos conta-se o sr. José Henriques, que Aveiro escolheu para seu deputado conjunctamente com Caetano Xavier Pereira Brandão, José Estevão e Manuel Baptista da Rocha Colmieiro.

A este tempo já o sr. José Henriques tinha deixado de ser administrador geral do districto de Aveiro. Havendo pedido a sua demissão foi-lhe esta concedida por decreto de 20 de abril de 1838 em que se declara «que serviu com o maior zelo, actividade e dedicação.»

MARQUES GOMES.

## Fundição do Ouro

Sr. redactor do *Campeão das Provincias.*—Respeitosamente auctorisado peço a v. a graça de mandar publicar a inclusa carta, que recebi dos dignos directores da *Companhia do Papel de Prado*, o que desde já agradeço.

Sou com toda a consideração
De v. etc.

Porto, 21 de setembro de 1893.
*Luiz Ferreira de Souza Cruz.*

Lisboa, 6 de setembro de 1893.

*Ex.mo sr. Gerente da Nova Companhia da Fundição do Ouro.*—Porto.—A machina que nos forneceu para a nossa fabrica da Louzã—systema *Tendem Compound* com dous cylindros e condensador para poder trabalhar em alta e baixa pressão, com expansão variavel pelo regulador, com valvula systema *Meyer* para a força de 60 cavallos indicados, acha-se a funccionar desde 6 de julho com excellente trabalho, do que gostosamente vimos dar conhecimento a v. ex.ª; devendo accrescentar que, com a referida machina nos achamos completamente satisfeitos. A economia de vapôr attesta que na sua construcção se attendeu á solidez e boa execução em todos os seus detalhes, o que nos faz regosijar por termos dado preferencia á industria nacional.

A' Companhia de que v. ex.ª é digno Gerente, cabem louvores, pela coragem com que tem sabido vencer as difficuldades para vantajosamente concorrer com os productos estrangeiros. Por isso lhe damos os nossos parabens.

Esperamos que, com a caldeira de 87 cavallos, que tem de fornecer-nos para a fabrica de Valle-Maior, nos dê motivos a reiterar os nossos emboras.

Somos com subida estima,
De v. ex.ª
mt.º att.os v.res e cd.os
Pela Companhia do Papel do Prado
Os Directores
*Delfim José Monteiro Guimarães*
*Antonio Vianna de Lemos.*

## NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

A espectativa está toda nas causas do Brazil, d'onde não chegam noticias claras. Os telegrammas que se recebem por diferentes pontos são concordes em afirmar que os dias de governo do marechal Floriano, estão contados. Os diferentes estados da grande republica levantam-se como um só homem contra o pretenso dictador, que a esta hora terá deixado o alto poder a que chegou.

Até que ponto chegarão os effeitos do pronunciamento—qual a sua ideia e a sua bandeira, isso ignora-se. Ha opiniões differentes sobre o caso: qual ao certo vingará, não sabemos.

## CARTA DE LISBOA

22 DE SETEMBRO DE 1893.

Completo marasmo politico. Nada que possa notar-se como importante. Os ministros dispersos por esse paiz fóra venareiam uns, outros occupam-se no exercicio das *batalhas* militares e mais nada.

Apenas como mais frisante, descontentamento geral no funccionalismo de fazenda ultimamente collocado—obra diz-se que impossivel de sustentar-se sem que soffra uma notavel modificação. E as queixas são em grande parte justas, diga-se a verdade. Veremos como a reformação se opera, como o mal se modifica. Destruir por completo ninguem crê que se faça. Acabar com as injustiças onde ellas existam, preciso é e eu inclino-me a crer que se fará.

—El-Rei regressou hontem da sua viagem ao Porto. O chefe do Estado vem satisfeito do modo porque foi recebido, e do modo tambem porque encontrou a parte da guarnição que alli deu as suas provas. Os corpos rivalisaram entre si em firmeza, em compostura e nas manobras que tiveram de realisar. A infanteria, a cavallaria e a artilheria procederam de modo que não deixaram nada a desejar. A cavallaria composta de uma fracção do 10, portou-se admiravelmente. Sob a direcção do digno commandante do esquadrão, o nosso amigo capitão Antonio Baptista Lobo, o seu comportamento militar é digno do maior elogio, pois que provou alli os seus notaveis conhecimentos na arte da guerra.

— Não passa melhor o sr. infante D. Affonso. A febre não o tem deixado e d'isso lhe tem provindo um grande incommodo. Soffre dos effeitos d'uma febre typhoide benigna.

— O *Correio da Tarde* continua no seu louvavel empenho de obrigar o governo a resolver a questão do arrendamento da fabrica da Marinha Grande. Já vae no seu 14.º emprazamento e o sr. ministro da fazenda a nada se move, o que é muito para lamentar. E' que em assumptos de moralidade, de economia e de aproveitamento dos reditos do Estado nada ha a esperar do actual gabinete.

— O sr. Adolpho Loureiro acaba de entregar a direcção das obras do porto de Lisboa, a quem alli o foi substituir. Nota-se com desagrado geral que ao zeloso e esclarecido engenheiro, decerto uma das nossas mais distinctas summidades, se retirasse uma direcção tão importante em pleno damno dos interesses publicos.

— O sr. ministro da guerra é aqui *esperado no proximo domingo.*

— Está em Lisboa o sr. conde do Refugio, um dos mais importantes industriaes do paiz e caracter a todos os respeitos nobilissimo.

— O sr. Carlos Relvas toma parte na tourada de domingo a favor das victimas do cyclone nas ilhas. Os cavallos em que tem de montar já chegaram a Lisboa. São dos melhores que o abastado proprietario possue e dos melhores que se teem criado nas suas soberbas manadas.

— O sr. Eduardo d'Abreu partiu com sua esposa e filhas para a ilha Terceira no vapor que ha dias seguiu para alli. Foi acompanhar os restos do seu benemerito progenitor, que foram sepultar-se na terra onde honradamente grangeou a sua grande fortuna.

— O sr. ministro das obras publicas está em Cortegana, onde se demora dois dias. Foi alli ver as propriedades do notavel viticultor sr. visconde de Chancelleiros.

— Parece que se trata da permuta de logares entre os delegados do thesouro dos districtos d'Aveiro e Vianna do Castello. O sr. Diniz Kopke já ahi esteve e fez em Aveiro o que em toda a parte tem feito, um logar dignissimo.

— O sr. Pedroso dos Santos foi nomeado governador civil do districto de Castello Branco, porque o sr. Homem de Macedo pedira a sua exoneração.

— Como já lhe disse, El-Rei veio muito satisfeito da sua digressão ao Porto e logo que chegou a Lisboa telegraphou ao governador civil pedindo-lhe que em seu nome agradecesse aos habitantes da cidade e de Vallongo o modo porque foi recebido. E' commentado como documento digno de louvor o que Sua Magestade disse quando brindou em casa do abbade de Sobrado. El-Rei disse:

> «Meus camaradas:—Desejava fazer dois brindes, reuno-os n'um só: brindo á patria e ao exercito. A patria é um mundo de idéas, a nossa mãe, a terra em que nascemos, onde dormem nossos avós e onde viverão nossos filhos. O exercito é quem tem a missão de defender a patria e n'esse paiz ninguem poderá fazer coisa alguma sem contar com o exercito, que é a instituição mais levantada e mais nobre. Eu conto com a affeição do exercito, como o exercito póde contar com a minha affeição.»

— Foi mandada ouvir a secção do conselho superior do commercio e industria ácerca do pedido feito por alguns negociantes para que seja admittida, até fins de novembro do corrente anno, a importação de vinhos hespanhoes, destinados a lotarem os nossos, para a exportação do Brazil, que no anno passado subiu a 60:000 pipas. Veremos o que o conselho resolve.

— A fiança que o juizo criminal vae arbitrar ao sr. Genest Mayer, exfiel dos correios é, diz-se, de 100:000$ reis. E' forte, mas mesmo para essa quantia diz-se que encontrou quatro fiadores abonados.

— O Banco de Inglaterra baixou novamente o desconto, que estava a 3 0|0, e agora está por 2 1|2 apenas. Esta baixa simptomisa um estado bom.

— As provas dadas pelo submarino *Fontes* teem sido completas. O seu author deve estar satisfeito de si, e o paiz terá mais que reconhecer entre o numero dos seus homens mais notaveis o engenhoso constructor do novo submarino. Na ultima experiencia o barco começou a descer ás 10 e 3 quartos, fechada a communicação com o exterior. Demorou-se duas horas e um quarto, subindo em sentido horisontal. Tornou a descer perto das 2 horas, voltando ao lume de agua uma hora depois. A estabilidade do submarino ficou perfeitamente demonstrada, dando a experiencia um optimo resultado. Da primeira vez ficou o barco coberto por 1m,90. O oculo demonstrou que não havia vibrações. Assistiu a maior parte dos mestres e grande numero de operarios.

— Continua a rusga aos vadios. Na noute de hontem a policia levou aos calabouços do governo civil nada menos de 20 d'estas prendas.

— Começam a chegar os navios que foram á pesca do bacalhau na Terra Nova. Hontem entrou no Tejo o patacho *Social*, pertencente á honrada casa Bensaude & C.ª.

Y.

## NOTICIARIO

**El-Rei.**—Como dissémos no nosso n.º de quarta-feira, Sua Magestade El-Rei passou aqui na noite d'esse dia, vindo do Porto, onde foi assistir aos exercicios militares, que alli se realisaram. Na *gare* da estação do caminho de ferro d'esta cidade, aguardavam Sua Magestade as auctoridades militares, civis e ecclesiasticas, camara municipal, imprensa, funccionalismo, alguns cavalheiros de distincção e muito povo, tocando as duas phylarmonicas da cidade, e queimando-se algumas girandolas de foguetes. Fazia a guarda de honra toda a força disponivel de cavallaria 10. Sua Magestade recebeu na plata-forma da sua carruagem os cumprimentos do estylo, partindo o comboyo 5 minutos depois. El-rei, a rainha, o principe, toda a familia real e o exercito portuguez, foram calorosamente saudados.

Notava-se a pobreza, a mesquinhez quasi vergonhosa dos adornos com que a *gare* foi enfeitada. A camara pode bem menos, e por occasião da vinda aqui do sr. ministro das obras *publicas, adornou* a estação se não com luxo, pelo menos com decencia e aceio. Que triste ideia faria El-Rei do que viu aqui! A simplicidade, a nudez de enfeites tinha sido bem melhor do que aquella miseria.

A companhia podia tambem illuminar por outra forma a estação. Aquillo como está é uma vergonha.

Voltaremos ao assumpto.

**Notas da carteira.**—Chegaram no domingo á Figueira da Foz as gentilissimas filhas do sr. conselheiro José Luciano de Castro. S. ex.ª ainda não tem dia certo para ir tambem áquella praia com sua ex.ma esposa.

— Já regressou á sua casa em Anadia o sr. marquez da Graciosa.

— Foram para Espinho os srs. condes da Borralha.

— Regressou do estrangeiro á sua casa de Paiva, o digno par do reino e nosso presado amigo, sr. conde de Castello de Paiva. S. ex.ª foi acompanhar a Londres sua filha mais nova, que vae alli completar a sua educação.

— Chegou aqui o habil agronomo e nosso amigo sr. Arthur Leitão.

— Está muito melhor dos seus padecimentos e quasi restabelecido o virtuoso abbade d'Ovar e nosso amigo sr. Manuel Barbosa Duarte Camossa.

— Veio passar a Aveiro alguns dias de licença, o nosso conterraneo e habil conductor d'obras publicas, sr. Evaristo de Moraes Ferreira.

— Partiram d'aqui hontem para a sua casa d'Oliveira de Frades o nosso muito presado amigo, sr. dr. Manuel Nunes d'Oliveira Sobreiro e sua ex.ma esposa. Suas ex.as demoram-se alli apenas o tempo preciso para assistir á sua vindima.

**Um benemerito.**—Como noticiamos falleceu ha dias na sua casa d'Arrifana, o sr. Manuel Eduardo Gomes Rebello, irmão do muito respeitavel sr. visconde de Santa Maria. As suas disposições foram muito importantes e revelam bem a benemerencia do seu caracter. Na parte que aproveita a instituições são ellas as seguintes.

1:500$000 réis para a compra de terreno e construcção de um cemiterio ajardinado na sua freguezia.

500$000 réis para alfaias e ornamentos do templo da mesma freguezia.

2:200$000 réis para a construcção de uma casa d'escola de instrucção primaria do sexo feminino.

200$000 réis para serem destribuidos pelos pobres da freguezia.

100$000 réis ao asylo de creanças D. Maria Pia, do Porto.

2:000$000 réis á veneravel Irmandade da Senhora do Rosario da Feira para o seu fundo de beneficencia.

100$000 réis para os meninos orphãos da Graça do Porto.

E além d'estas muitas outras que dizem do extincto—membro d'uma das familias mais notavelmente distinctas do districto.

**Luto.**—Está de luto o sr. Barão do Rio Ave, um dos cavalheiros mais distinctos do districto do Porto. O illustre titular acaba de perder sua estremecida Mãe, que era uma senhora respeitavel, typo venerando das mais acrisoladas virtudes.

A sua ex.ª enviamos d'aqui a expressão sentida da nossa dôr.

**Consorcio.**—Casou ha dias em Alvaiazere, onde exerce com aptidão e probidade o logar de empregado d'aquella estação telegrapho-postal, o nosso conterraneo, sr. Amadeu da Rocha Martins, com uma formosa senhora d'alli, a ex.ma sr.ª D. Elvira Izaura d'Oliveira Vasconcellos Martins. Desejamos aos noivos as maiores venturas.

**Festa na Barra.**—Segundo o costume, na proxima segunda-feira verifica-se a festividade alli a Nossa Senhora dos Navegante. D'esta cidade vae lá muita gente esperar os romeiros, que regressam da Senhora da Saude da Costa Nova, formando assim um vistoso e animado arraial.

**Exames d'outubro.**—Foram 120 os individuos que requereram para fazer exame no lyceu d'esta cidade, sendo 119 do sexo masculino e 1 do feminino. Os respectivos exames começam em 2.

**Matriculas.**—Termina em 25 do corrente o praso para os matriculas no lyceu.

**Melhoramento.**—O nosso respeitavel amigo, o sr. Visconde de Valdemouro, vae mandar reedificar a sua casa da rua de José Estevam, construindo n'ella um elegante palacete.

**Tratado de commercio.**—E' no dia 1.º d'outubro proximo que começa a vigorar o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha. Espera-se que d'este tratado resultem vantagens para differentes producções da nossa agricultura e industria, mas mais especialmente para o nosso sal.

**Desastre.**—No regresso da feira da Oliveirinha succedeu antehontem uma desgraça no logar de S. Bernardo, povoação proxima d'esta cidade. Um pobre rapaz d'alli, que acompanhava um carro de bois foi, por descuido de quem conduzia uma junta de vaccas, arremessado para a valeta, passando-lhe por cima o carro que o poz em misero estado, suppondo-se que não resisiirá aos ferimentos que recebeu—tal é o seu estado.

A mulher e o homem que conduzia as vaccas e que foram causa decerto involuntaria do successo, foram logo presos e trazidos para a esquadra, de onde já sairam competentemente affiançados. São da Gafanha os compromettidos n'esta desgraça.

**Roubo.**—Ha dias os amigos do alheio penetraram pelas trazeiras no estabelecimento do sr. José Dias d'Oliveira, que móra na rua do Gravito, e estava auzente a banhos de mar, e arrombando uma gaveta levaram-lhe 60 e tantos mil réis. A policia foi prevenida e tracta de descobrir os auctores do roubo.

**Os exercicios militares.**—Continuam os exercicios militares mesmo depois da retirada d'El-Rei e apesar das chuvas, que teem cahido alli quasi successivamente.

A parte do exercito que alli demora tem sabido corresponder ao que d'elle se esperava.

**Trabalho de pesca.**—Não o tem havido por que o mar se fez bravo. Hontem á noute era já melhor e hoje havel-o-ha se a chuva parar. Esperança de pesca ha, porque a sardinha vem mais á costa quando sente aguas de monte fóra da barra, que leva agora uma vasante farta.

**Mercado de sardinha**—Das ultimas pescas pouca existe já no mercado. O preço d'essa pouca tem subido e está hoje por 1$900 reis o milheiro.

**Pesca da ria.**—No mercado tem havido falta quasi completa de pesca, carencia quasi absoluta d'alimentação. O pouquissimo peixe que alli vem tem por isso muito valor.

**A feira da Oliveirinha.**—Foi muito abundante de gado bovino a feira dos 21, e como se esperam ervas cedo, houve bastantes transacções n'este genero.

O gado suino baixou um pouco de preço, e já alli appareceram bastantes porcos cevados, que tiveram compradores. Como houve abundancia de milho e de aboboras, não faltará gado gordo nas feiras futuras.

O gado cavallar é que continua em baixas cotações, com limitada procura e com limitado valor.

**Chuva.**—Desde hontem á noite que chove constantemente, sem cessar, o que se traduz n'um grande bem para a agricultura e para a hygiene. As ervas semeadas nasceram bem e crescem por fórma que não deixa nada a desejar, e com os navaes succede o mesmo. Estão por tudo isso contentes os lavradores, o que, porque não são dos melhores de contentar, nem sempre succede.

**Os rios.**—Vão agora fartos d'agua e está por isso restabelecida a navegação do Agueda e do Vouga, até agora impedida por falta d'aguas, e tambem isso importa uma grande vantagem para o commercio e para a industria. As pescas que para o importante mercado d'Agueda eram até agora levadas em carros, já podem agora ir em barco, o que importa tambem uma grande vantagem para os commerciantes d'este genero.

**O que é Vagos.**—A doze kilometros d'Aveiro pela ria acima, com a fronte voltada para o levante, mirando-se nas limpidas aguas do formoso rio a seus pés, e tendo ao poente e meio dia um prolongamento de areias coroado aqui e alli por altas dunas, assenta, em amphitheatro, a pittoresca e amena villa de Vagos. A qualquer que de seus pontos encarar para o nascente, se desenrolla a seus olhos o mais formoso panorama formado pelos barcos que, de véla e á vara, se cruzam nas aguas do seu rio. Subindo-se ao seu ponto mais culminante—á esbelta e esguia torre da egreja parochial, templo aliás rico em obras d'arte—vê-se, que lhe fecham o horisonte a leste as summidades do Caramulo e os pincaros memorandos do Bussaco; a oeste e sul o oceano atlantico e ao norte as salinas d'Aveiro, semeadas aqui e alem d'alvejantes montões de sal.

Calvão. Padre *Claudino.*

**E' para lamentar.**—Vae uma grande intriga no paço archiepiscopal de Braga, intriga de que se está occupando mais especialmente um collega nosso de Vianna. A intriga já produziu effeitos que são muito para lamentar—a exoneração de empregados honrados e discussões na imprensa.

**Noticias d'Oliveira d'Azemeis.**—A junta de parochia de S. João da Madeira oppoz-se abusivamente a que a camara municipal do concelho fizesse a distribuição de aguas da mina de Santo Antonio. Vai haver acção criminal contra ella, e contra os que incitaram o povo a amotinar-se contra a camara.

Têm sido revogadas pela relação do Porto todas as sentenças facciosamente proferidas pelos juizes de direito substitutos quando em exercicio. Isto demonstra a boa escolha do governo.

Consta que os inimigos do sr. juiz dr. Coelho da Rocha dirigiram ao sr. ministro da justiça uma disparatada queixa contra o sr. dr. Ferreira Augusto a proposito da syndicancia a que alli foi proceder. Rancores, imbecis, e nada mais.

— Partiram para Espinho, onde tencionam passar a epoca balnear, o sr. Joaquim Augusto da Costa Basto e sua esposa.

— Foi tambem para alli o sr. José Marques Paes de Carvalho.

— Para a Foz partiu tambem o sr. dr. Bento Guimarães e sua ex.ma esposa.

— Para a sua casa d'Evora partiu o sr. José Antonio Soares Pinheiro, abastado negociante e proprietario alli.

— Regressou ao Porto, depois de passar algum tempo na illustre casa do Covo, o sr. D. Manuel de Castro e Lemos.

**Noticias d'Estarreja.**—Passa mal de saude, na sua casa de Salreu, o sr. Francisco de Moura Coutinho d'Almeida e Eça, tio dos nossos muito presados amigos srs. Dionysio de Moura e José de Moura.

— Não se tem agravado o estado hygienico de Pardilhó, que tende já a melhorar.

— Foi alli de muito bom resultado a colheita do arroz, que principalmente na freguezia de Biduido, Salreu e Canellas, comprehendendo bastantes kilometros de extensão.

— Caminha com notavel desenvolvimento a construcção do grande edificio municipal, proximo já a telhar-se. E' obra que, se muitas outras não tivesse emprehendido e realisado, bastaria só ella, para deixar nome imorredouro ao honrado homem que ha muito dirige os destinos d'aquelle concelho, e que é sem duvida um dos mais benemeritos cavalheiros d'este districto e do paiz—tanto tem feito em beneficio publico.

— Nota-se alli este anno uma extraordinaria abundancia de rolas, tendo se feito d'este genero de caça abundante colheita.

**A politica no districto de Braga.**—Alli, como no districto de Vianna, as cousas não correm bem para o partido regenerador. No circulo de que faz parte Cabeceiras de Bastos, uma parte importante do grupo quer alijar, talvez por velho, o seu antigo representante, o sr. Guilherme d'Abreu, trocando-o pelo sr. Jeronimo d'Abreu, que é mais novo. Veremos o que resulta d'esta desintelligencia—veremos e diremos.

**O primeiro templo da Beira.**—Realisou-se na Beira com todo o luzimento a inauguração da egreja, que o tenente sr. Jayme Krusse Gomes, com os soldados de engenheria, construiu no parque do quartel. E' o primeiro templo que se construiu na Beira, feito por subscripção e iniciativa dos soldados da força policial. Por occasião da inauguração e entrega da egreja ao sr. governador Machado, além da festa houve duas noites de arrayal, bazar, etc. O reverendo bispo da Himeria, que na passagem para Moçambique visitou o templo, sempre sollicito pelas coisas da egreja, mandou um padre para que ella podesse funccionar. Ao acto assistiu todo o funccionalismo, não faltando, como nunca falta a actos d'esta ordem, o nosso muito presado amigo e digno juiz de direito da comarca, sr. Reis Lima.

**O processo do dr. Urbino.**—Está já concluso para marcar dia de julgamento, crendo-se que começará no dia 12 do proximo mez.

**Bacalhau novo.**—Entraram na Figueira mais dois navios com bacalhau novo. Veem da Terra Nova, consignados ás casas Rendell & C.ª, e Laydler & C.ª.

**Noticias de Setubal.**—Em 22.—Já se apurou o motivo porque o *Braço Forte* matou a mulher. O assassino queria que a victima fosse viver com elle para outra povoação; porém, a desgraçada, como era muito pobre, e temia o marido pelas ameaças de morte que continuadamente lhe fazia, não se quiz separar da filha, que como já dissemos é creada do delegado d'aquella comarca. Além d'isto, este cavalheiro, avisado das intenções criminosas de *Braço Forte*, não consentiu que elle entrasse em sua casa, onde a victima se refugiara, quando a foi buscar alli. Começou então o odio do assassino contra o magistrado, que augmentou ao recusarem-lhe o adiantamento das mesadas da filha, como ás vezes lhe faziam.

*Braço Forte* passava a vida na taberna, embriagando-se com aguardente. Exercia o mister de carvoeiro. Ha semanas que luctava com falta de recursos, vendo-se a pobre mulher forçada a angariar os meios de subsistencia para a famila, dinheiro que elle ainda assim levava de casa para se embebedar. Já ha dias que premiditava o crime sendo certo que na semana ultima o quiz pôr em pratica dentro do pateo do Paulino, mas não conseguindo o seu intento, porque a isso obstou outro carreiro, que o perseguiu com um pao, refugiando-se então a infeliz em casa do magistrado.

Apesar do que disse *Braço Forte* nos interrogatorios, está provado que são falsas as suas asserções, pois o digno delegado d'aquella comarca nunca manteve relações illicitas com a victima. Foi um systema de defeza que o criminoso adoptou e que é mais uma prova do seu cynismo e malvadez. O crime foi visto commetter por um cabreiro, que não poude acudir a tempo. A autopsia revelou sete ferimentos, sendo alguns d'elles a causa da morte da infeliz mulher.

**Remissão de recrutas.**—A importancia das remissões do serviço militar no corrente anno foi no districto de Aveiro: em janeiro réis 31:950$000, em fevereiro 468$000 réis, em março 10:640$000 réis, em abril 80$000 réis, em maio 1:090$000 réis, em junho 1:030$000 réis, em julho 1:080$000 réis. Total 46:338$000 réis. No districto de Vizeu: em maio 640$000 réis, em junho 310$000 réis, em julho 950$000 réis. Total réis 1:900$000. No districto do Porto, no mez de março 80$000 reis, no de abril 2:560$000, no de maio 2:540$000, no de junho 2:310$000; total 7:490$000 reis. No districto de Braga, no mez de maio 1:830$000 reis, no de junho 950$000, no de julho 7:360$000 reis; total 4:140$000 reis.

**Despachos administrativos.**—Effectuaram-se ultimamente os seguintes:

Transferindo para os juizes de direito das comarcas de Arrayolos, Redondo e Setubal o julgamento das contravenções e transgressões de posturas, que competia aos respectivos juizes de paz.

Determinando que a delegação aduaneira em Villa Nova de Portimão seja elevada á cathegoria de 2.ª classe.

Permittindo que juntamente com o imposto do real d'agua possa ser cobrado o addicional lançado sobre a taxa do mesmo imposto pelas camaras municipaes.

**Os cyclones por toda a parte.**—De França chega-nos o seguinte telegramma:

> *Cette, 21.*—Passou aqui hontem um cyclone que matou uma pessoa, feriu 15, causando estragos na cidade e no porto.

**Vindimas.** — Estão quasi concluidas as vindimas na região da Bairrada. A colheita foi rasoavel para os viticultores que trataram o *mildiu* com sulphato. Alguns lavradores que desprezaram os conselhos da sciencia e não empregaram nas vinhas o sulphato, estão arrependidos, affirmando que nos annos futuros seguirão o exemplo dos que caminham a par dos progressos agricolas.

Acabaram esta semana as vindimas no concelho da Mealhada. Em algumas povoações, como em Antes, houve uma colheita muito regular.

**Uma sociedade de gatunos em Lisboa.**—O director da alfandega de Setubal, sr. Vasconcellos, veio ha dias a Lisboa e hospedou-se no Francfort-Hotel. Este cavalheiro possue avultados meios de fortuna. Tranquillo da sua vida, estava longe de pensar que alguem, por meios pouco escrupulosos, tentasse extorquir-lhe dinheiro; mas tres sujeitos lembraram-se de lhe escrever uma carta chamando-lhe ladrão, affirmando que elle commettera varios delictos e accrescentando que apenas guardavam silencio se lhes mandasse certa quantia. A carta terminava assim: se não deseja vêr-se desgraçado, publique na *Folha do Povo* um annuncio com as iniciaes *J. J. J.* e a palavra *Convem.*

O sr. Vasconcellos mandou para o jornal citado o que lhe pediam. Dias depois, recebia outra carta em que o mesmo individuo lhe exigia a quantia de 300$000 réis, e pedindo-lhe que mandasse outro annuncio para a *Folha do Povo* com as mesmas iniciaes e a palavra *Concordo.* O director da alfandega ainda d'esta vez enviou o annuncio, conforme desejavam. No dia seguinte, nova carta, ameaçando-o, e dizendo-lhe que, se estava prompto a dar os 300$000 réis, os fechasse n'um sobrescripto e os deixasse na loja do sr. Guimarães, que tem o n.º 91, na praça de D. Pedro. No sobrescripto escreveria o nome de Antonio José de Sousa, e alguem lá iria buscar a carta. Esta terminava pedindo ao sr. Guimarães para publicar novo annuncio na *Folha do Povo*, dizendo: *entregue.*

O director da alfandega resolveu então procurar o dr. Veiga. A's 2 da tarde de ante-hontem, esteve com este magistrado e expoz-lhe o que se passava. O digno juiz disse-lhe que mandasse o annuncio para a *Folha do Povo* e depositasse a carta na loja do sr. Guimarães. O resto corria por sua conta. Immediatamente enviou um policia á paisana para o estabelecimento e dois para observação no Rocio. Ante-hontem não appareceu ninguem, porém, hontem ás 9 e meia da manhã um moço de fretes foi buscar a carta. O policia que estava na loja fez signal aos collegas que andavam passeiando pelo Rocio, os quaes seguiram logo o moço até ao Largo da Annunciada, onde o estava aguardando um homem já edoso. Este mal recebeu a carta, approximou se de dois rapazes que estavam perto, e todos tres seguiram pela rua de S. José até á rua das Pretas, onde entraram n'um café, imaginando talvez que a carta continha o dinheiro. Ainda não se tinham sentado quando a policia, entrando no estabelecimento, lhes deu ordem de prisão. Conduzidos ao governo civil, ficaram incommunicaveis. A trindade compõe-se de pae, filho e sobrinho. Que familia! A's 11 horas da noite, o juiz Veiga interrogou-os. O velho negou o facto, porém um dos rapazes declarou que fôra elle quem escrevera as cartas por ordem do pae. Accrescentou que antes de serem presos tinham andado pela praça de D. Pedro a ver se a policia fôra prevenida.

O final da ultima carta que dirigiram ao sr. Vasconcellos tem realmente graça. Os tres gatunos, imaginando que recebiam os 300$000 réis, diziam:

«*Aquelles que o podiam desgraçar tornar-se-hão d'hoje em deante seus protectores!*»

E' inaudito. O velho, naturalmente o chefe da quadrilha, chama-se Domingos Gonçalves Araujo.

**Duzentos gallegos.— A musica e a poesia popular.**—E' inquestionavel que o importantissimo *Cancioneiro de musicas populares*, que vê a luz no Porto, augmenta de interesse á medida que a publicação se adeanta. O 4.º fasciculo que se acha em distribuição insere um dos trechos mais curiosos que a archeologia musical e poetica portugueza póde offerecer. Referimo-nos ao famoso amphiguri

*Duzentos gallegos*
*Não fazem um homem*

que lá apparece com a respectiva musica. Como de tudo quanto tem o verdadeiro cunho popular, é desconhecido o auctor da melodia, como incerto é o auctor do extravagante poema, phantazia nephelibata, de tempos immemoriaes, que Alexandre Herculano troçou no *Panorama* e a que já o velho Filinto Elysio, que por desenfado tambem experimentou o exquisito genero, se referiu demoradamente nas notas das suas obras, com a graça que lhe era peculiar.

Temos, pois, que o celebre poema amphigurico *Duzentos gallegos*, já no seculo XVIII era muito vulgarisado. Herculano reduziu o numero de gallegos; na sua citação, diz *Trinta gallegos.*

O insigne mythographo dr. Theophilo Braga possue uma variante recolhida no Algarve (Lagos), por onde se prova que se tem alterado um tanto o fundo tradiccional da singular composição, cuja primeira affirmação epigrammatica se refere talvez a algum recontro que tivessemos com os hespanhoes e em que elles não levassem a melhor. Como quer que seja, o genero amphigurico, de que, como nota o dr. Theophilo Braga, se encontra um excellente typo litterario nos *Disparates da India*, de Luiz de Camões, perdeu de moda, não bastando a resuscital-o as duas engraçadissimas extravagancias de João de Deus, em que figuram a *Preta Jacintha* e o *Rei chamado de Encolhe-as.*

Por aqui se vê que o *Cancioneiro de musicas populares*, obedecendo ao plano traçado em uma pagina devida á penna do nosso collega portuense Gualdino de Campos, é um preciosissimo archivo da hymnologia e das melodias populares portuguezas, onde se afere a fecundidade, a imaginação e o poder assimilador do nosso povo.

O 4.º fasciculo insere o *Hymno nacional* de 1822, que é actualmente o hymno real, com umas estrophes que o sr. Cesar das Neves compoz e offereceu ao sr. D. Carlos. A parte verdadeiramente encantadora d'este fasciculo está na deliciosa melodia *Alvorada* e nas canções transmontanas *Maria Paula, Adelaidinha*, etc., a que os labios femininos hão-de dar um destaque especial. O summario é o seguinte:

*Duzentos gallegos*, amphiguri, offerecido á sr.ª D. Aurelina Guimarães. —*Hymno nacional*, composição de D. Pedro de Bragança.—*Maria Paula,* descante, offerecido á sr.ª D. Helena Castro de Loureiro.—*Alvorada*, canção, offerecida á sr.ª D. Adelaide Nogueira.—*Póde o fogo congelar-se.* choreographica, offerecida á sr.ª Condessa de S. Januario.—*Chora, lindo amor,* choreographica, offerecida á sr.ª D. Josephina Henriqueta da Fonseca Vasconcellos.—*Adelaidinha,* cantiga das ruas, offerecida á sr.ª D. Armanda Carneiro Peixoto.

O *Cancioneiro* continúa á venda nas livrarias e armazens de musica, de todo o paiz. O proximo fasciculo trará canções dos Açores e do Algarve.

O *Cancioneiro* já publicou 28 numeros de musica. E' seu director o nosso estimabilissimo collega, sr. Gualdino de Campos, o que equivale a affirmar que a obra é em tudo digna do nome conhecido e apreciado d'este distincto escriptor.

**A revolta no reino de Maubara, na Oceania, contra os portuguezes.**—São horrorosos os pormenores narrados em duas correspondencias publicadas pela *Palavra*, do Porto, ácerca da revolta no reino de Maubara contra as forças portuguezas, e onde morreu o alferes Pio Maria Alves Vieira, primeiro sargento que foi d'infanteria n.º 6. D'essas correspondencias extractamos os seguintes periodos:

«*Meu caro amigo.*—A noticia de maior vulto d'esta colonia oceanica é a revolta do reino de Maubara. O ex.ᵐᵒ governador Forjaz tem sido infeliz no seu governo. Querendo immortalisar o seu nome n'esta colonia, por meios que só elle entende, não tem feito senão trazer ao districto a fome, a desgraça e a guerra, com que parece sympathisar de preferencia.

……………………

A gente de Maubara indo apresentar-se ao commandante hollandez de Atapupo, pediu-lhe para a receber debaixo da bandeira hollandeza, unindo Maubara ao territorio hollandez, por isso que não podiam já aturar o representante do governo portuguez em Maubara, que tractava cruelmente os seus reis, prendendo-os com cadeias e mandando-lhes destruir os tumulos para examinar e tirar os objectos de valôr, que, segundo os costumes indigenas, os timores sepultavam junto com os cadaveres dos seus chefes.

Como o commandante hollandez os não attendesse por não poder fazel-o, os commissionados de Maubara retiraram-se para o reino, no auge da raiva e do desespero, jurando vingar-se nos primeiros agentes do commando portuguez, que encontrassem. Foram-se aos postos de Dáire e Fatobóro, a duas ou tres leguas de Maubara, lançaram-se como leões sobre os desgraçados soldados, que compunham estes destacamentos, matando-os e trucidando-os a todos, lançando, por fim, os seus cadaveres no mar e guardando-lhes as cabeças n'uma frasqueira ou caixote vasio, como trophéo de victoria!!!

Para com as mulheres d'estes infelizes levaram ainda mais longe o seu selvativo furor. Foram executadas pelo processo da empalação, usado pelos indigenas para com os grandes criminosos, saltando-lhes a todos os miolos pelo alto da cabeça pela violencia da perfuração do craneo. Ao todo 18 mortos: cinco africanos, cinco soldados indios, um soldado e dois cabos europêus com cinco mulheres!!

Chegou mais longe ainda o seu desespero. Assaltaram o commando de Maubara, mataram ou feriram a sentinella, que apenas durou horas e vararam com balas a casa da residencia do commandante.

……………………

No dia 24 de junho, dia de S. João Baptista, chegou a Dilli a canhoneira *Diu* com uma bateria, com differentes munições de guerra, e com 24 soldados da guarda policial de Macau, para a segurança e policia de Dilli. Por terra os nossos teem batido o inimigo sempre com vantagem. No ataque que a nossa gente deu a Dáire e Fatabóro em que se achava refugiado o inimigo este perdeu consideravel numero de vidas, porque por terra estava cercado pelos arraiaes de Dilli e reino de leste, e por mar pela guarnição da canhoneira *Diu* que fiscalisava e guarnecia toda a costa de Maubara a Cotubaba, atacando-a por este lado.

No ultimo, ou antes n'um dos ultimos ataques a uma povoação rebelde muito bem fortificada, foi morto o alferes Pio Maria Alves Vieira, que hontem foi enterrado no cemiterio de Dilli com a assistencia de sua ex.ª o governador, missionarios da missão de Dilli e mais funccionarios civis e militares. Foi na mesma occasião ferido um soldado timor, que dizem que não escapa.

……………………

Afinal, depois de terem as nossas forças deitado fogo a grande numero de povoações de Maubara, que quasi todas levantaram bandeira branca e portugueza ao verem que não podiam resistir, retiraram do seu theatro de operações.

No ataque a uma das mais fortes povoações, cahiu atravessado por duas balas de pedra, o alferes Pio, official valente, mas um pouco temerario, que, de rewolver em punho, se julgava invulneravel aos tiros e frechas do inimigo. A guerra de Maubara teve um cortejo infernal de cruezas, obscenidades e selvagerias, como nenhuma das que aqui se teem feito, ha 20 annos a esta parte.

Em Maubara prohibiu-se severamente ao enfermeiro de serviço fazer curativo aos prisioneiros; não foi, porém, emanada esta ordem do illustre e exemplar facultativo que acompanhou as forças, o qual logo que o soube protestou; sujeitaram-se estes a tractos, á fome, aos ditos e improperios de quantos queriam affrontal-os.

Por dias successivos estiveram estes desgraçados amarrados com cordas, com tal violencia, que lhe chegaram a gangrenar as carnes e a apodrecer os dedos dos pés e das mãos.

Durante os ataques, cortaram-se cabeças a grande numero de creanças, mulheres e invalidos, trazendo-as para Dilli, com grandes demonstrações de selvatico jubilo, como nobres trophéos de victoria!!!

Consentiram officiaes portuguezes que as forças dos seus commandos entrassem nos cemiterios, onde revolveram as cinzas dos mortos, violaram os tumulos dos principaes chefes, roubando-lhes todo o oiro, prata, e joias e os tecidos que ainda encontraram inteiros desde quando foram enterrados com os cadaveres como é costume d'estes povos. Trouxeram os proprios officiaes europêus e os indigenas grande numero d'escravos e criancinhas, que roubaram aos peitos e caricias das suas mães, a algumas das quaes deram a morte, vindo a alimentar para Dilli, com leite de cabra, estas infelizes orphãsinhas.

**Cidade da Nabancia.**—Diz o *Correio de Thomar*:

Nas cavas para plantação de vinha que o nosso amigo, sr. conselheiro Tamagnini Barbosa, mandou fazer na Serrada do João do Couto, teem sido encontrados grandes alicerces de casas, o que denota que alli é que fica situada a antiga cidade da Nabancia, encontrando-se tambem grande numero de moedas romanas e varios objectos d'aquelle periodo.

**Os acontecimentos do Brazil e os inglezes.**—Alguns jornaes inglezes, por causa dos actuaes acontecimentos ocorridos no Brazil, fazem diversos commentarios. O *Dayli Telegraph* diz:

«Nenhum paiz europeu póde permanecer indifierente ao que se passa na capital do Brazil, e nós muito menos talvez que outro qualquer.

Segundo uma estatistica summaria, póde-se dizer que um terço dos productos importados do Brazil são de origem ingleza, e que a maior parte dos productos brazileiros são exportados para a Inglaterra.

Pouco nos importa que a victoria pertença ao presidente Floriano Peixoto ou ao almirante Mello; o que principalmente desejamos, é o prompto restabelecimento da paz.»

**Ainda os temporaes em Hespanha.**—Os jornaes hespanhoes chegados ultimamente trazem mais pormenores sobre os horriveis temporaes que açoutaram varios pontos do reino visinho e principalmente Villacañas. Gerardo Garcia Plaza, um verdadeiro heroe, salvou sete pessoas. Estava n'um *silo* (casa subterranea), com sua mulher, tres filhos e uma neta, quando a innundação o surprehendeu. Este homem corajoso e resoluto, luctando com a agua que ia enchendo o *silo,* empurrou para fóra a esposa e uma filha. De repente, faltaram-lhe as forças. A agua chegava-lhe ao pescoço e sentindo-se morrer exclamou: «Meus filhos, que Deus os proteja!» Ao mesmo tempo, como por um acaso providencial, a força da agua lançou-o para diante. A mulher que já se salvara ajudou-o a sahir. Gerardo voltou-se então e viu a curta distancia, occultos na agua e prestes a afogar-se, os seus outros filhos. A força da corrente empurrava-os para os seus braços. Deus enviava-lhos e assim conseguiu salval-os. Logo que recuperou as forças, tratou de ajudar os visinhos e conseguiu arrebatar tres á morte. Este heroe perdeu tudo quanto possuia.

Em quasi todos os *silos* encontraram-se cadaveres, porém, infelizmente, não foi só nas casas subterraneas que se deram desgraças. As habitações da parte baixa da povoação tambem soffreram muito.

Um individuo chamado Gregorio Moraleda estava na rua quando a chuva cahia com violencia. Correu para casa e viu que a agua a cercava. Já não podia entrar pela porta. Subiu então ao telhado, arrancou as telhas, quebrou as taboas que estavam por debaixo e atando uma corda á cintura desceu pelo buraco que fizera. Assim conseguiu chegar ao quarto onde estava a sua familia. A mulher de Moraleda já luctava com a agua tentando salvar a vida aos filhos. Esta pobre mulher, em meio da casa, tinha sobre os hombros uma creança, sustinha outra no braço direito, ainda outra no braço esquerdo e finalmente o filho mais velho agarrava-se-lhe ao pescoço. Um momento mais e a heroica mãe morreria com os filhos. Moraleda salvou-os a todos.

D'um *silo* tiraram dois cadaveres de creanças muito abraçados. Uma d'ellas teria seis annos e a outra poucos mezes.

Os cadaveres encontrados já foram levados para o cemiterio de Santa Anna. Reconheceram 28.

Como exemplo de heroismo, citaremos tambem o de Antonio Frala, que entrou n'um *silo* e a custo salvou uma pobre mulher que déra á luz uma creança poucas horas antes. A sogra da infeliz poude salvar o recemnascido.

**Raridades das colonias portuguezas.**—Em Cabo Verde não ha animaes venenosos e as cabras criam duas vezes no anno.

Na ilha de Santo Antão colhe-se o milho duas vezes no anno, e na ilha Brava um alqueire de milho produz quatrocentos.

Em Moçambique faz-se o vinho da palmeira, chamada *nipa.*

Na ilha da Boa Vista, nasce o algodão côr de ganga.

Na de Santo Antão encontra-se o rico marmore e bello armenio.

Em Timor ha uma fonte de que em logar de agua corre petroleo.

Sobre o rio Buge, em Sofala, ha uma ponte natural, formada pela altura de um grande rochedo.

**A cura da phtisica.**—Depois do congresso medico, ha pouco reunido em Paris, e depois da reunião da Associação Franceza do Progresso das Sciencias, em Marselha, está chamando a attenção dos medicos o tractamento seguido em alguns hospitaes pelo methodo de Labbé e Ondim com o ar ozonizado.

Os resultados praticos a que têm chegado são os seguinte:

1.º O ar ozonizado, empregado na dóse therapeutica de 10 a 12 centessimos de milagramma por litro, é de uma inocuidade absoluta;

2.º Pussue uma acção curativa constante na tuberculose, chloro-anemia e em todas as affecções chronicas e cachexias;

3.º Augmenta d'um modo, por assim dizer mathematico, a oxyhémoglobina, augmento que coincidiu em todos os casos observados com a recuperação das forças e melhora na nutrição geral;

4.º Reage sobre a tuberculose como um germicida poderoso destruindo o bacillo e modificando-lhe o campo, que se torna refractario á proliferação do micro-organismo,

**O cholera.**— Segundo os jornaes de Madrid até o dia 16 tinham havido em Bilbao 9 casos e 4 obitos por motivo do cholera, e mais 4 obitos no districto. As authoridades, a fim de evitar que a epidemia se propague, téem empregado todas as providencias exigidas pela hygiene, tendo sido caiadas muitas casas e outras desinfectadas. Parece que o cholera não se mostra com grande violencia, o que faz com que alguns medicos julguem que se está na presença de casos de cholera nostras e não asiatico.

**Os marinheiros russos em Pariz.**—Já nos temos referido por vezes aos festejos que se preparam não só em Toulon mas em Pariz, para a recepção dos marinheiros russos por occasião da sua visita a Pariz e que se realisará na galeria de trinta metro, no Campo de Marte, e ao qual poderão assistir 2:500 pessoas. Uma scena ou palco será construido á entrada da galeria em que se effectuará o banquete. No fim d'este levantar-se-ha o panno, e o corpo do baile da Opera dansará o bailado do *Propheta*, seguido de uma apothese. A orchesta será reforçada com 150 musicos. Depois do bailado, os convivas dirigir-se-hão á galeria das machinas, onde se realisará uma immensa *kermesse.* 'A noute os officiaes russos visitirão a primeira plata forma da torre Eiffel, d'onde os officiaes admirarão o fogo de aatificio que será lançado do Trocadero. Algumas casas de vinhos, de Champagne especialmente, já offereceram á commissão da imprensa o seu concurso gratuito em vinho para o grande banquete popular.

**Chefes da estação horticultores.** — Algumas Companhias de caminhos de ferro da Inglaterra, a fim de que os chefes das estações dediquem ,parte dos seus esforços a embellezarem os terrenos circumjacentes á *gare*, lembraram-se de organisar uma especie de concursos a fim de serem premiados os que melhor aproveitarem aquelles terrenos em jardins ou hortas.

E o que é facto, é que esta ideia, segundo um jornal estrangeiro, tem dado os mais bellos resultados, tornando as estações graciosas e até encantadoras pelo seu aspecto, quer os chefes se dediquem á horticultura, quer á floricultura,

Para que a ideia frutique melhor, as Companhias só em casos especiaes é que transferem os chefes de uma para outra estação.

**Os chapeus de Napoleão I.**—Um jornal francez diz que existem ainda nove chapéus que pertenceram a Napoleão I e que são conservados como reliquias. Um d'esses chapéus pertence a madame Coite, neta de Giraud, veterinario ou chefe do exercito francez e veterinario particular de Napoleão. Giraud apanhou este chapéu no campo de batalha de Merengo, no momento em que Bonaparte o deixou cair ao fazer galopar rapidamente o cavallo. Um outro chapéu está no museu da artilheria de Pariz, tendo sido offerecido pelo conde de Belleville. Dous outros estão na mão de dous particulares. O quinto póde-se vêr no museu de Gotha, tendo sido comprado pelo duque de Saxe Coburgo Gotha, que reinava em 1834. O principe Victor Bonaparte possue o sexto. Um negociante de Lyon herdou o setimo bicornito imperial. O oitavo, que depois da morte de Napoleão foi dado a Carolina Bonaparte, esposa de Murat, pertencente hoje a um membro do Instituto M. Gérôme.

Finalmente na crypta dos Invalidos, por de traz do tumulo do imperador, encontra-se o chapeu que levava Napoleão na batalha de Eylau.

**Com o diabo no corpo**—Uma cerimonia de *exorcismo*, segundo os ritos religiosos e tal qual se fazia na edade media, acaba de ser descoberta na communa de Gif, ás portas de Paris! Uma rapariga da localidade soffria violentas crises hystericas. O medico queria sujeital-a a um tratamento serio, mas a familia, convencida de que ella tinha o demonio no corpo—preferiu recorrer ao abbade da freguezia, para que elle conjura-se os espiritos maus, que tinham tomado posse da rapariga. O abbade, como bom parocho d'aldeia, tomou o caso a serio e pediu licença ao bispo de Versailles para praticar o oxorcismo. O bispo, tão crente, ou tão condescendente, como o abbade, deu a licença, a cerimonia foi feita com grande apparato.

A rapariga, com os cabellos soltos, alva branca e crucifixo na mão, dirigiu-se á egreja acompanhada pela familia. A' porta do templo esperava-a o abbade e mais dois padres que tinham ido de Versailles para o ajudar.

No contro da egreja estava uma especie de esquife, em que a rapariga se deitou. A' cabeceira a cruz alçada. Depois de diversas orações e muitas aspersões de agua benta, mandaram levantar a rapariga e deram-lhe umas leves vergastadas com vergasta previamente benzida e que em seguida foi queimada. O demonio fugiu ao som da ladainha entoada pelo mulherio!.... Pelo menos é isso o que affirmou o abbade exclamando: Elle lá vae! Elle lá vae o espirito mau!

E faz-se d'isto ás portas de Paris! E apesar d'estas e de muitas outras imposturas semilhantes, a religião chistã ainda vive! Grande é realmente a religião que a tanto resiste.

**Curioso.**—Informa um jornal americano que um acrobata, tambem americano, apostou com um athleta austriaco, em Vienna, que este não seria capaz de supportar sobre uma das mãos a queda, gotta a gotta, d'um litro de agua de altura não inferior a um metro. A aposta fez-se por uma somma importante. O athleta austriaco abriu uma mão enorme e a agua começou a cahir. A's 300 gottas o colosso fez-se muito vermelho e começou a sentir-se dorido. A's 420 não poude mais, porque soffria intoleravelmente.

A palma da mão estava inchada e vermelha da inflammação. No sitio onde cahiram as gottas d'agua a pelle fôra perfurada até ao musculo, que estava a descoberto.

E todavia só uma pequena parte do litro d'agua cahira sobre a robusta mão do athleta austriaco.

**A marinha russa.** — A marinha russa, como a dos outros paizes, está em via de transformação. Ha dez annos, occupava um logar inferior entre as outras marinhas; presentemente, porem, segundo um relatorio publicado pelo governo do czar, tem o mesmo coefficiente que a marinha franceza, podendo reunir nove esquadras de tres couraçados com um numero proporcional de cruzadores, contra-torpedeiros e torpedeiros.

Os progressos realisados n'estes ultimos dez annos são consideraveis, e os resultados adquiridos são os mais notaveis não só sob o ponto de vista do pessoal como do material e da construcção. Pela sua nova organisação, as unidades navaes acham-se assim distribuidas; 38 navios da primeira classe, 28 no mar Baltico e 8 no mar Negro; 48 navios de segunda classe, 38 no mar Baltico e 10 no mar Negro: 88 navios de terceira classe, 49 no mar Baltico, 27 no mar Negro, 7 no mar Caspio e 5 em Vladivostok, divisão naval do Pacifico; e 20 navios de 4.ª classe, 17 no Baltico e 3 no mar Negro.

Entre as unidades navaes ha algumas de primeiro valor dotadas dos engenhos mais aperfeiçoados, como 11 couraçados, de primeira ordem, dos quaes 8 tem mais de 10:000 toneladas. Quanto aos courançados de segunda ordem, a armada russa possue apenas 4, construidos entre 1873 e 1882, variando de 4:000 a 6:000 toneladas.

Uma das caracteristicas da armada russa é o numero dos seus cruzadores com grande raio de acção. São 10 os cruzadores d'este typo, alguns ainda em construcção, variando de 6:000 de 10:000 toneladas.

A flotilha de torpedeiros é composta de 166 barcos, dos quaes alguns attingem uma velocidade notavel. Os contra torpedeiros são 8 com uma velocidade de 22 nós.

Em caso de necessidade a armada russa tem uma frota de cruzadores auxiliares, admiravelmente constituida, pertencente a duas Companhias de navegação Uma, a *frota voluntaria,* cujo papel commercial é absolutamente subordinado ao seu papel militar, póde pôr em linha doze cruzadores, armados de canhões de 25 centimetros. A outra, a Companhia de navegação do mar Negro. póde dar um contingente de 6 navios egualmente bem disposto para o papel militar que possam vir a cumprir.

A actividade desenvolvida nas construcções militares repercutiu-se nas obras de defeza das costas e dos portos. Os portos de Batum, Pori, Sebastopol e outros vão ser restaurados e artilhados com os mais poderosos canhões. Mas de todas as obras emprehendidas, as mais consideraveis e importantes são as que se estão fazendo no porto de Libau, o mais proximo da fronteira allemã.

**Cuidado com os gatos.**—O Instituto Pasteur accusa os gatos de serem os propagadores particularmente temiveis do contagio rabico. O ultimo fasciculo dos seus *Annaes* registra quinze casos de mordeduras de gatos raivosos n'um só mez e essas mordeduras necessitam geralmente do tratamento pastoriano intensivo. A sociedade de hygiene de Londres acaba de recordar que os gatos contráem facilmente a diphteria e a transmittem ás creanças que com elles brincam. Relata varios casos de contaminação de gatos por creanças atacadas de *croup* e de transmissão d'essa terrivel molestia a outras creanças por gatos contaminados. A conclusão é que não são de mais todas as precauções com esses animaes, tão familiares, e sobretudo que é preciso impedir as creanças de brincar com os bichanos, embora pareçam no goso da melhor saude.

**Um mudo fallando artificialmente.**—Em Paris, na ultima sessão da academia de medicina, o dr. Perrier, medico do hospital Lariboisière, apresentou um doente ao qual tinha praticado a extirpação total da laringe, sem tracheotomia prévia. O doente, que soffria a affecção incuravel, está completamente bom. Para obviar ao mutismo, consequencia da operação, o dr. Perrier mandou fabricar um instrumento especial para que o doente podesse emittir uns sons, similhantes aos da palavra. Esse instrumento, muito portatil e curioso, é uma especie de corneta dupla, produzindo a phonação por meio do ar exterior. A embocadura faz-se na canula da fistula da trachéa, e as modulações são produzidas pela lingua e pelos labios. O effeito é assombroso. A *palavra*, apesar de ser um pouco estridente, é clara, e o *mudo* conversa tão bem por meio do apparelho artificial como o fazia anteriormente á doença.

**Horrivel commercio.**—Acaba-se de se descobrir, por simplos acaso, em duas povoações da Bohemia, um horrivel commercio de creanças que, de diversos pontos, eram levadas alli, a fim de serem vendidas! Algumas das desnaturadas mães que para alli mandavam os filhos, ainda pagavam um premio de cinco a dez florins (dois a quatro mil réis) *para serem informadas o mais breve possivel da sua morte!* As que não eram assassinadas, eram vendidas aos saltimbancos. Que horror! Já estão presas seis das megéras, que se davam a esse horroroso trafico, e muitas das suas cumplices.

## Pessoal de fazenda districtal

(Continuação)

Districto de Santarem—Officiaes: Pedro Augusto Simões de Carvalho e Francisco Bernardo Ferreira, official addido: Joaquim Nicolau Gomes; primeiros aspirantes: José Julio de Sá Nogueira, João Marques da Cunha e Silva, Antonio Maria da Costa Malfeito, Joaquim Augusto Burlamachi Pedegachi Marrecos, Antonio Reis de Sousa e Wenceslau Gonçalves; segundos aspirantes: José Joaquim de Carvalho Ramos, Raphael Adelino de Abreu Calhamar, Alvaro Augusto Peixoto da Silva e Antonio Augusto Lobo de Miranda; segundos aspirantes addidos: Ernestino de Paiva Sá Nogueira, Sebastião Amaro de Freitas e Hermenegildo Cabral Saccadura; continuo: Francisco Simões de Sousa.

*Districto de Vianna do Castello*—Official: Alfredo Filgueiras de Amorim; primeiros aspirantes: Joãa Monteverde Cunha Lobo, Eduardo da Silva Lima, Julio Cesar Monteiro e Jacintho Pinto Correia Barbosa; segundos aspirantes: José Alberto da Silva Penna, José Fernandes de Sousa Junior, Antonio de Gouveia Mello e Castro e Eu-

---

## 150 FOLHETIM

PEREZ ESCRICH

# OS CRENTES

TRADUCÇÃO

## LIVRO XVII

### TERMO DA VIAGEM

### II

A FÔRMA DO SEU SAPATO

Querido leitor: as coisas chegaram a um ponto que se torna indispensavel que me prestes a tua imaginação para que faça uma viagem ao redor dos personagens do presente romance, que, como um bando de aves, vagam dispersos por differentes pontos do universo.

Portanto, confiando na tua indulgencia, principiaremos por seguir Fanny e Gustavo, o segundo Sansão francez. Depois iremos apoz outro; a cada um tocará a sua vez, procurando acabar o mais breve possivel; isto é, de modo que a tua paciencia para commigo não se estenda além de algumas paginas. Comecemos pois.

Fanny, com a consciencia um tanto mais socegada depois que escrevera a carta a Raphael, sahiu de Madrid, acompanhada do seu moderno ou antigo amante Gustavo. A terra onde nascemos e passamos a infancia e a primavera da vida, tem um certo iman que attrahe os nossos corações.

A bailarina e o alcides dirigiram-se para França. Esta jornada em sege de posta foi deliciosa: o amor poetisava até os solavancos e a poeira da estrada que, entrando pelos postigos da carruagem, parecia querer suffocal-os. Fanny, apesar do seu natural estouvamento, tinha certo receio de esbarrar com o marido. O susto n'esta classe de mulheres é natural: temem sempre um encontro fatal.

— Ouve, Gustavo—disse ella ao seu amante—já sabes que sou casada, e o meu marido é um homem terrivel; matar-me-hia se me encontrasse.

— Ora! —respondeu Gustavo, mostrando-lhe dois punhos capazes de derribar um toirô—estou a teu lado, nada receies. Se esse senhor se atraver a apparecer diante de nós, estrangulo-o e engulo-o depois.

Fanny comprehendeu que encontrara o homem de que precisava.

A sombra de seu marido principiou desde aquelle momento a ser para ella menos terrivel. Comtudo, Fanny fallou a Gustavo d'este modo:

— Bem conheço, meu amigo, que nada devo receiar estando a teu lado; porém ás vezes não basta o valor, é tambem necessaria a prudencia: amas-me como eu te amo, não é assim?

— Duvidas?

— Pois bem, então o mundo deve ser-nos indifferente; fujamos d'elle, procuremos um asylo socegado e modesto á nossa ventura, ao nosso amor; vamos viver para um logar proximo da grande capital; é tudo quanto te peço: sou bastante rica para cercar o nosso retiro de todo o conforto e poesia.

— Viveremos onde tu quizeres — respondeu Gustavo.

E os dois amantes optaram pelo retiro e pela tranquilidade d'uma aldeia. A escolha recahiu n'uma pequena povoação situada a quatro leguas de Paris, e alli se estabeleceram. Fanny reduziu a sua fortuna e uma grande parte dos seus diamantes a papeis do governo, que lhe produziam um rendimento de sessenta mil francos.

Possuiam uma bonita casa, um cabriolé e uma parelha de cavallos.

Gustavo era apaixonado da caça e da pesca, passatempo indispensavel ao homem saudavel e desoccupado, que vive n'uma aldeia onde não ha distracções. A principio tudo foi bem: Gustavo era o Marte d'aquella Venus.

Fanny, amante carinhosa, mandára fazer um fato de homem, que lhe estava a matar, e caçava e pescava em companhia de Gustavo.

Porém, ai! um dia, Gustavo, estando de máu humor, sem saber porque, procurou alegrar-se bebendo uma garrafa de aguardente. Era este o unico vicio de Gustavo: Fanny não o sabia; quiz censural-o, e como as bebedeiras do segundo Sansão francez eram tão terriveis como os seus punhos, agarrou Fanny pela cintura, e atirou com ella a cinco passos de distancia.

Fanny cahiu dando um grito de dôr; desmaiara, e da sua linda testa borbulhava um jorro de sangue. Gustavo contemplou-a com a estupida indifferença do beberrão, e passando-lhe por cima, foi para o seu quarto deitar-se em cima d'um sophá.

No dia seguinte, Fanny teve que mandar chamar um medico. A ferida era grave: tinha febre.

Gustavo foi vel-a.

— Minha querida Fanny—lhe disise elle—acabo de saber que hontem á noite commetti uma barbaridade, porém quiz Deus que te não matasse; o que deveras estimo. De hoje em diante deves ter muito cuidado commigo, principalmente quando me vires bebedo; fecha-te no quarto e espera que eu esteja bom, porque seria para mim um grande desgosto se te quebrasse algum osso. Conheço-me, sou terrivel quando bebo mais aguardente do que o regular. Fanny não lhe respondeu. Fazia-lhe mal aquella linguagem tão grosseira. Desde então comprehendeu a bailarina qual era a sua situação e principiou a cogitar no meio de se separar d'aquelle brutal amante. Uma tarde em que Gustavo parecia estar de melhor genio, disse-lhe Fanny:

— Gustavo, conheço que me não estimas, e que qualquer dia carregarás na tua consciencia com o peso da minha morte, e portanto proponho que nos separemos.

Gustavo, que arrancara a mascara e que aspirava ser o carrasco de Fanny, soltou uma estrepitosa gargalhada.

—Separar-mos! Estás doida? Lembra-te que, quando me escreveste a tua primeira carta a pedir-me uma entrevista, estava eu chamando a attenção do publico de Madrid, e que ganhava bem bom dinheiro. Acabadas as minhas funcções em Madrid, já tinha contractado muitas outras em varias terras da Hespanha; fizeste-me abandonar tudo para te seguir, e agora seria impossivel collocar-me na brilhante posição em que estava então. Separarmo-nos!? Ora essa! Eu acompanhei-te porque tinhas dinheiro... e em quanto o tiveres havemos de viver juntos para o gastarmos. Já vês que pensar d'outro modo seria tolice, e Deus me livre de o fazer. Gustavo mostrara-se então qual era.

Fanny, acostumada ao trato de outros amantes, sentiu-se ferida n'alma. Pensou em fugir d'aquelle homem brutal.

Gustavo comprehendeu o projecto de Fanny, e disse-lhe:

— Se me fugires, como fizeste a teu marido e ao outro teu amante, talvez te não saias a salvo do teu plano; procurar-te-hei e se te encontrar, não tornarás a enganar mais nenhum outro. Sê decil, obediente, e serei melhor.

Fanny tinha zombado dos homens, porém encontrara agora um que zombava d'ella. Uma manhã levantou-se Fanny, chegou a hora do almoço e Gustavo não tinha apparecido.

— Ir-se-hia embora?—disse ella.

E almoçou sósinha. Veio a noite e Gustavo não voltou.

Fanny teve uma suspeita. Correu ao seu gabinete, onde tinha uma secretária, dentro de uma pasta de chagrin, toda a sua fortuna em fundos publicos. A pasta desapparecera, e em seu logar estava uma carta concebida n'estes termos:

«Querida:—Fiz o que premeditavas fazer. Deixo-te pobre, porém com os ossos inteiros para que te dediques á tua antiga profissão.

«Ainda és muito moça e bastante formosa para que arranjes escriptura nos theatros e amantes que te presenteiem. Adeus para sempre.—*Gustavo.*»

Fanny ficou aterrada, porém não derramou nem uma lagrima.

— O que acontece é justo... justissimo... porque bem o mereci.

Depois d'isto, vendeu a casinha por vinte e cinco mil francos e dirigiu-se a Paris. Chegada alli, escreveu ao seu antigo collega Mr. Coutiny, que estava então director de baile no theatro da Opera.

Coutiny foi vêl-a; estimava-a como filha, e ao ouvir-lhe as desventuras, abriu-lhe os braços e proporcionou-lhe um contracto, não de primeira, porque havia outra contractada.

Na noite em que Fanny debutou, Coutiny estava no 1.º bastidor, vendo-a com o interesse e o cuidado de um pae.

—Ah! exclamou elle vendo-a executar um passo um tanto pesada—Fanny já não é aquella Fanny que voava; perdeu uma parte da sua ligeireza e quasi toda a graça... para que se deixou do theatro?

Mr. Coutiny levou as mãos aos olhos para enxugar uma lagrima, porque o velho bailarino era um cego adorador da deusa Terpsicore. Conhecedor do theatro, via na fonte da sua discipula impressa essa terrivel decadencia, que quando principia sem se ter adqnirido fortuna, pode muito bem acabar n'um hospital.

(*Continua.*)

genio do Rego Martins Brandão; segundos aspirantes addidos: José Maria de Ascenção e Sousa e Justino Augusto Guerra; continuo: José Luiz Dias.

Districto de Villa Real—Official: Antonio Gomes de Azevedo; primeiros aspirantes: Bernardino Pinto Machado, Augusto Vieira de Carvalho, Anthero José da Silva Rosa e Jeronymo Augusto Ribeiro; segundos aspirantes: José Pereira de Magalhães, José Justino de Carvalho Lemos, José Joaquim Rebello da Silva Junior e Luiz Gomes da Costa Carneiro; segundo aspirante addido: Augusto de Barros; continuo: Antonio de Carvalho Alvadia.

Districto de Vizeu—Officiaes: Antonio Nicolau da Costa e Liz e Antonio Augusto de Azevedo; primeiros aspirantes: Pedro Vaz da Silveira Leitão, Manuel Luiz Ferreira, Firmino de Almeida e Sousa, Francisco Antonio Telles de Liz, José Monteiro de Freitas e Luiz Leite Telles; segundos aspirantes: Antonio Gerardo Teixeira Rebello, Antonio Maria Lopes da Silva Leite, Antonio Paes de Almeida, José Alexandre Coelho Fortes e Francisco de Paula Ferreira; segundos aspirantes addidos: Francisco de Paula Brandeiro Pinto e Custodio dos Santos; continuo: João Rodrigues do Amaral.

Districto de Angra—Official: Antonio Marianno da Silva Sarmento; Official addido: João do Canto de Menezes; primeiros aspirantes: Alexandre de Oliveira da Silva Andrade, Antonio Homem Goularte e Alvaro Pereira Forjaz Sarmento de Lacerda; segundos aspirantes: José Maria Cordeiro, Manuel Victorino de Amarante e Pedro Celestino dos Santos e Sousa; continuo: João de Sousa Ribeiro.

Districto do Funchal — Primeiro Official: Francisco Joaquim Pestana; Officiaes: Filippe Acciaiolli Ferraz de Noronha e João Maria Moniz; official addido: Alfredo Cyrillo dos Santos; primeiros aspirantes: Luiz Benevenuto Moniz, Juvenal Antonio de Vasconcellos e Ascenso Augusto Luné; segundos aspirantes: Manuel Maria Ribeiro, Cyriaco de Brito Nobrega e José Joaquim da França Bettencourt; segundo aspirante addido: Candido Maria de Oliveira; continuo: João Baptista.

Districto da Horta—Official: Gaspar de Lacerda Pereira; primeiros aspirantes: Francisco Pereira da Silveira Ramos, João Antonio Thosa e Antonio Miguel da Silveira; segundos aspirantes: Antonio Telles de Lacerda, Sebasteão Silveira Avila de Mello e Francisco Peixoto de Lacerda Costa Rebello; continuo: Ricardo Samora Moniz.

Districto de Ponta Delgada—Official: Eugenio da Silveira Medeiros; official addido: José Maria Botelho; primeiros aspirantes: Carlos da Cunha Paes, Domingos Fernandes dos Reis e Luiz Maria de Moraes; segundos aspirantes: Eugenio Barbosa, Antonio Manuel Lopes e Augusto da Silva Pereira de Fornellos; continuo: Marianno Pereira.

### ESCRIVÃES DE FAZENDA

Districto de Aveiro—Aveiro, José Luiz Ferreira Vidal Junior; Estarreja, Lino Augusto de Faria; Feira, Alvaro de Freitas Castello Branco; Agueda, Bernardo Maria da Silva; Albergaria, José Antonio Ferreira Delgado; Anadia, Hermano José Ferreira da Costa; Oliveira de Azemeis, Antonio Gomes de Moura Carneiro; Ovar, Julio Martins de Seabra; Arouca, Antonio Augusto Freire Brandão; Castello de Paiva, Avelino da Rocha Sousa Figueiredo; Ilhavo, Manuel Francisco Gomes Villar; Macieira de Cambra, Francisco Tavares de Almeida; Mealhada, Julio Candido Furtado d'Antas; Oliveira do Bairro, Augusto de Villas Boas Pinheiro; Sever do Vouga, João Joaquim Machado Junior; Vagos, Miguel Zeferino de Castro.

Districto de Beja—Beja, Rodrigo Machado Lopes de Barros; Ferreira do Alemtejo, Antonio Cardoso d'Almeida Mesquitella; Mertola, Ludovico José da Silva; Moura, José Dias Rico; Odemira, Francisco Jorge Ferreira Alves; Serpa, Abel Maria de Carvalho; Aljustrel, José Joaquim Baptista Junior; Almodovar, Antonio Vicente da Silva; Alvito, João Pereira Jardim; Barrancos, Joaquim José Fernandes; Castro Verde, Antonio Matheus Collaço; Cuba, Joaquim Augusto Cabral da Silva; Ourique, José Maria Tenreiro; Vidigueira, José Joaquim Duarte Barrão.

Districto de Braga—Braga, José Julio de Almeida; Barcellos, João Rodrigues de Faria; Guimarães, Francisco Maria Marreiros; Villa Nova de Famalicão, Adeoadato José de Carvalho; Villa Verde, Pedro Felix Machado; Amares, Miguel Alves Passos; Cabeceiras de Basto, Faustino Pereira Camello; Celorico de Basto, Eduardo Augusto da Silva Marques; Fafe, Arthur Norton da Silva Rosa; Espozende, Pedro de Barros de Sousa Botelho; Povoa de Lanhoso, Antonio Felix Chaves; Vieira, Antonio Luiz Marques dos Reis; Terras do Bouro, Sebastião Boaventura de Mattos.

Districto de Bragança—Bragança, Bernardino da Silva Sarmento Soares; Macedo de Cavalleiros, José Antonio Fernandes Lopes; Mirandella, Alfredo Elysio Teixeira de Magalhães; Mogadouro, Ismael Duarte Nogueira; Moncorvo, José Calazans Martins França; Vinhaes, Manuel Ignacio Pinto Adão; Alfandega da Fé, Gonçalo Ordaz Mangas; Carrazeda de Anciães, Manuel Maria de Moura; Freixo de Espada á Cinta, Claudino Antonio Varejão; Miranda do Douro, José de Moraes Neves; Villa Flor, Antonio José Alves Fernandes Mourão; Vimioso, Francisco Maria Pego.

Districto de Castello Branco—Castello Branco, Roberto Augusto da Motta Veiga; Covilhã, João Huet Bacellar; Fundão, Bartholomeu Nunes Ribeiro; Certã, Augusto Teixeira Rego; Idanha a Nova, Gregorio Lucio Roballo; Belmonte, Luiz Maria de Azevedo; Oleiros, Antonio Rolim Fuschini; Penamacôr, Julio Cesar de Almeida; Proença a Nova, Domingos José Mendes Leal; S. Vicente da Beira, Antonio Ribeiro Robles; Villa de Rei, Antonio Maria de Souza Duque; Villa Velha do Rodão, Carlos Maria Vianna Canedo.

Districto de Coimbra—Coimbra, Duarte Augusto Alvares Ribeiro; Cantanhede, Boaventura Augusto Simões; Figueira da Foz, Sebastião Pereira da Cunha Souto Maior; Arganil, João Augusto de Mattos Sarmento de Beja; Condeixa a Nova, Joaquim Simões de Carvalho; Montemór o Velho, Julio Augusto Ferreira; Oliveira do Hospital, Francisco Antonio Maria da Veiga; Penacova, Joaquim Pimentel de Mello; Soure, Carlos Antonio da Silva Ferrão; Tábua, João Augusto Nunes de Andrade e Fonseca; Goes, Antonio da Cunha Gouvêia; Louzã, Isaac Guilherme de Magalhães Mexia; Mira, José Gomes Carneiro; Miranda do Corvo, André Nogueira Manilha; Pampilhosa, Alexande Figueiredo Martins Abreu e Castro; Penella, João Cunhal de Aguiar; Poiares, Alfredo Ferreira de Figueiredo Queiroz.

Districto de Evora—Evora Arsenio Ferro Estafrás Alvares da Silva; Arrayolos, Joaquim José Sanches Veiga; Extremoz, Francisco José Rodrigues Junior; Montemór o Novo, Julio Ferreira Vidal; Redondo, João Possidonio Corrêa de Freitas; Reguengos, Manuel Martins Diogo Portugal; Villa Viçosa, José Antonio Esteves; Alandroal, Bernardo Ferreira do Couto Martins; Borba, Antonio Maria Ribeiro; Móra, Bazilio Matheus de Lima Junior; Mourão, José Maria Cesario; Portel, Luiz Eduardo de Magalhães; Vianna do Alemtejo, Joaquim Antonio de Oliveira Leite.

Districto de Faro—Faro, José Maria Parreira Junior; Lagos, Adelino Maria Quintanilha; Loulé, João Maria Ferreira Botelho; Olhão, Joaquim Parreira Espada Callapez, Silves, Simão Carvalho de Almeida; Tavira, Antonio de Simas Machado e Mello; Albufeira Antonio Pedro da Silva Cabrita; Alcoutim, José Mario Felix da Cruz; Aljezur, José da Encarnação Vieira; Castro Marim; Francisco Silvestre de Sousa Rocha; Lagôa, Jorge Nunes de Moura; Monchique, José Antonio Annes Caro; Villa do Bispo, José Joaquim Corrêa; Villa Nova de Portimão, Francisco de Paula Carapeto; Villa Real de Santo Antonio, Manuel de Sousa Oliva.

Districto da Guarda—Guarda, José Ignacio Pereira Cardim Junior; Ceia, José Francisco Guimarães da Silva; Almeida, Raphael do Amaral Gouveia; Celorico da Beira, Jorge Jayme de Oliveira; Figueira de Castello Rodrigo, Antonio Ignacio Pereira dos Santos; Gouveia, José Maria Ribeiro Pessoa Cabral; Pinhel, Ignacio Simões de Oliveira Magalhães; Sabugal, Antonio Joaquim Leal; Trancoso, João Carlos da Matta Pereira; Aguiar da Beira, Francisco Diogo Cabral Mascarenhas; Fornos de Algodres, Pedro Vicente Duarte Pesca; Manteigas, Belchior dé Figueiredo; Meda, Antonio Raphael da Silva; Villa Nova de Foscôa, Jose Affonso Soares.

Districto de Leiria—Leiria, Manuel Marques Moreira; Alcobaça, Jayme Augurto de Carvalho Proença; Obidos, Casimiro Esteves Mendes; Caldas da Rainha, Francisco Jeronymo de Figueiredo Cardoso; Figueiró dos Vinhos, Francisco Rodrigues Christovam; Porto de Móz, Ernesto Fernando Gameiro Burguete; Anciâo, Antonio Pires Ferreira; Alvaiazere, Antonio Lopes Barreto Junior; Batalha, Luiz Eller Caldas Pereira; Pedrogão Grande, Eduardo de Salles Henriques; Peniche, José Ricardo Antunes Junior.

Districto de Lisboa—Lisboa, 1.º bairro, Eugenio Augusto Monteiro; 2.º bairro, Antonio de Faria Gentil; 3.º bairro, Adriano José Ferreira da Costa; 4.º bairro, Antonio da Costa Moraes; Alemquer, Guilherme Gonçalves S. Thiago Figueiredo Soares; Cintra, Manuel Ferreira de Carvalho; Loures, José de Azevedo Pacheco; Mafra, Joaquim Pereira Lopes Bettencourt; S. Thiago de Cacem, João Antonio Garcez Garcia; Setubal, João Vieira da Motta Corrêa Guedes; Torres Vedras, Carlos Boaventura Junior; Villa Franca de Xira, João Bernardo da Silva Velloso; Alcacer do Sal, Raphael da Paz Furtado; Aldeia Gallega, Alfredo Cesar da Costa Barbosa; Almada, Julio Augusto Pinto de Azevedo; Azambuja, Eduardo Julio de Carvalho; Cadaval, Antonio da Costa Pereira; Cascaes, Antonio Gomes; Lourinhã, José Justiniano dos Santos Nazareth Ferreira; Oeiras, Eduardo Maria Emilio da Costa Caldeira; Alcochece, Francisco Augusto Diogo Lopes; Arruda dos Vinhos, José Leite Coelho Fortes do Valle; Cezimbra, Honorio Velloso Macedo; Barreiro, Henrique O'Neill Pedrosa; Grandola, José Garcia da Cunha; Moita, José Pedroso da Costa; Seixal, Antonio Nogueira Simões e Silva; Sobral do Monte Agraço, João Antonio Ribeiro de Albuquerque.

Districto de Portalegre—Portalegre, João Luiz Bramão Coelho; Elvas, Sebastião da Motta Cerveira; Monforte, Joaquim Manuel Namorado; Niza, Valentim de Lima Sanches; Alter do Chão, Gervasio Augusto de Moura; Arronches, Adelino Augusto Baptista de Medeiros; Aviz, Frederico Augusto de Almeida Teixeira; Campo Maior, João Maria Calheiros de Miranda; Castello de Vide, José Roque Coelho; Crato, Manuel Justino de Araujo Regallo; Fronteira, Antonio Seraphim Mello Junior; Gavião, João Antonio Gomes; Marvão, Antonio do Espirito Santo Gomes Ribeiro; Ponte do Sôr, Antonio Joaquim Dias Monteiro; Souzel, Antonio Manuel dos Reis.

Districto do Porto—Porto, 1.º bairro, Julio Augusto Rainho; Porto, 2.º bairro, Jayme Clemente de Moraes Sarmento; Villa Nova de Gaya, João Maria Cardoso Freire de Andrade; Bouças, Manuel Rodrigues Martins; Penafiel, Jacintho José Pereira de Sousa Caldas; Povoa de Varzim, Manuel de Ascenção Espinho; Villa do Conde, Antonio José Pinto da Fonseca; Amarante, João da Costa Ramos e Sousa; Baião, Antonio Borges Pinto; Felgueiras, Alberto Carlos Freire de Oliveira; Gondomar, João Thomaz de Brito; Louzada, Antonio Francisco de Paula; Maia, Fernando Moreira Pinto; Marco de Canavezes, Augusto Cesar Ferreira de Sousa Fontes; Paredes, Antonio Eduardo de Sousa; Santo Thyrso, Adriano Pedrosa Barreto; Paços de Ferreira, João Pinto da Silva Monteiro; Vallongo, Gaspar Antonio da Silva.

Districto de Santarem—Santarem, Domingos Julio dos Santos; Abrantes, Luiz Alberto Pereira Torres; Torres Novas, Francisco Ferreira Pinto de Macedo; Almeirim, Manuel Neves Ribeiro; Benavente, Bento José Barreiros de Oliveira; Cartaxo, José Maria Monteiro Ferraz; Chamusca, Ernesto Vieira de Mattos; Coruche, Francisco Manuel da Silva Bastos; Gollegã, Augusto Frederico de Araujo Dias; Thomar, Domingos Brandão de Carvalho; Villa Nova de Ourem, Francisco Augusto Pereira; Barquinha, José Freire Gameiro; Constancia, José Julio de Sousa Ferreira; Ferreira do Zezere, Antonio Cardoso Lucena Vilhegas; Mação, José dos Santos Ferreira; Rio Maior, Antonio Pereira das Dôres Junior; Salvaterra de Magos, Antonio da Cunha e Oliveira; Sardoal, Julio Pereira de Mattos.

Districto de Vianna da Castello—Vianna do Castello, Julio Pereira Vieira; Arcos do Valle de Vez, Julio Cesar Valerio; Monsão, Domingos Pereira Pinto de Sousa Lobo; Ponte do Lima, Alberto Eduardo de Sousa; Caminha, João Gualberto Gomes; Coura, João Telles de Sampaio; Melgaço, Domingos José da Silva Tavares; Ponte da Barca, Jacome de Bruges; Valença, Valerio de Figueiredo; Villa Nova da Cerveira, José Maria Taborda Junior.

Districto de Villa Real—Villa Real, Antonio Joaquim Marques Perdigão; Chaves, Paschoal Lino de Quintanilha Mendonça; Alijó, Casimiro Villela de Carvalho; Montalegre, Eduardo Augusto Pinto de Freitas; Peso da Regua, José do Patrocinio Veiga e Cunha; Valle Passos, João Alberto Pinto Bacellar; Villa Pouca de Aguiar, Frederico Guilherme de Sá Lima; Boticas, Antonio Teixeira Cabral; Mesão Frio, Evaristo Pinto da Silva; Mondim de Basto, Martinho de Mello da Gama; Murça, Manuel Ignacio Teixeira; Ribeira de Pena, Francisco Casimiro de Sousa Cruz Vieira; Sabrosa, Alvaro Carlos Pedreira; Santa Martha de Penaguião, Luiz Mendes Paschoal.

Districto de Vizeu — Vizeu, José Maria Marreiros; Lamego, Antonio de Mello Borges; Tondella, José Paes de Sousa; Castro Daire, Antonio Augusto de Oliveira; Mangualde, Antonio Augusto de Almeida Saraiva; Rezende, Joaquim Januario de Oliveira; S. João da Pesqueira, José Ignacio Pinto Guerra; S. Pedro do Sul, Antonio Pereira da Silva Pires de Barros; Sinfães, Francisco de Lemos Menezes; Armamar, Francisco de Almeida e Silva Vasconcellos; Carregal, Emilio de Oliveira e Mello; Fraguas, Manuel de Sá Marques de Figueiredo; Moimenta da Beira, Antonio Augusto da Fonseca; Mondim da Beira, Carmine Cortez Teixeira; Mortagua, Luiz Mendes Ferrão; Nellas, Filippe Nery Paes; Oliveira de Frades, José Maria Bandeira; Penalva do Castello, José Diogo Cabral Mascarenhas; Penedono, Francisco Duarte Cerdeira; S. João de Areias, Thiago Cardoso de Lemos; Sattam, José Augusto Xavier Branquinho; Sernancelhe, José Joaquim d'Araujo Peixoto; Taboaço, José Antonio Pereira de Araujo Camisão; Tarouca, Joaquim Teixeira de Magalhães; Santa Comba-Dão, Adelino Viriato da Costa; Vouzella, Francisco Duarte Figueira.

Districto de Angra do Heroismo—Angra do Heroismo, Eduardo da Conceição Ferreira; Praia da Victoria, João Maria Bettencourt de Vasconcellos; Calheta, Antonio Benedicto Pinto; Santa Cruz, Domingos Augusto dos Reis; Véla, José Pires Paraizo.

Districto do Funchal — Funchal, Antonio Lopes Barreto; Calheta, Augusto Arruda; Camara de Lobos, Frederico Augusto da Silva Braga; Machico, Jayme Rodrigues de Gouveia; Ponta do Sol, Lino Pinto Leal; Porto Moniz, Francisco Joaquim Nogueira Junior; Porto Santo, Manuel Gregorio Pestana; S. Vicente, Frederico Accacio da Costa Moniz; Sant'Anna, Luiz Henriques Horta de Almeida; Santa Cruz, Fernando Reis de Oliveira.

Districto da Horta—Horta, Augusto Alexandre Esteves Mendes; Corvo, Antonio Lopes Ferreira da Silva Candido; Lagens das Flores, Antonio Augusto da Mouta Feliz; Lagens do Pico, João dos Santos Brito; Magdalena, Affonso Dias de Vasconcellos; S. Roque, José Joaquim Saraiva; Santa Cruz, Estulano Augusto Bicho Flores.

Districto de Ponta Delgada—Ponta Delgada, Antonio da Costa Couto Ferreira Gomes; Ribeira Grande, Leandro de Padua Baptista Franco; Lagôa, Antonio da Costa Saraiva; Nordeste, Filippe Gomes Coutinho Junior; Povoação, Antonio Jorge de Moraes; Villa Franca do Campo, João Gerardo Martins Saraiva; Villa do Porto, Joaquim Vieira Cardoso.

## SECÇÃO OFFICIAL

Pela direcção geral dos proprios nacionaes foram dadas as seguintes instrucções sobre a execução da nova lei do sêllo:

«1.º Os livros do registo dos tribunaes de commercio pódem ser sellados gradualmente conforme as necessidades do serviço.

O sêllo pode ser pago por meio de guias passadas pelos secretarios dos tribunaes averbadas com a nota do pagamento na receita eventual, e colladas depois do verso da ultima folha a que se refiram.

2.º Pelos passaportes collectivos serão pagas tantas taxas de 3$000 réis quantas forem as pessoas n'elles indicadas, sem distincção de sexo, parentesco ou idade.

3.º O sêllo dos arrendamentos continúa a ser cobrado conforme o artigo 75 e seguintes do regulamento de 1885.

4.º As taxas de sêllo para fundo de beneficencia dos alienados continuam a ser as designadas nas verbas 152 a 172 da tabella n.º 2 do mesmo regulamento.

5.º As quitações geraes passadas ao Estado pelo pagamento do custo de entradas, estão sujeitas ao sêllo das verbas 251 a 154 da nova lei, conforme a importancia que representarem.

6.º A verba 212 da tabella 1.ª da nova lei só obriga ao sêllo de 100 réis por meia folha, ou da differença necessaria para completar essa quantia, os livros, documentos e mais papeis que os individuos ou entidades particulares apresentarem ao officio publico para d'elles se passar certidão ou publica fórma; mas não os livros e registros em poder dos tabelliães, escrivães, parochos, conservadores, secretario dos tribunaes de commercio ou em quaesquer outras repartições.

7.º Só é devido sêllo dos pertences dos titulos de divida publica que importam transmissão da propriedade e póde ser pago por estampilhas ou verba.

8.º O sêllo dos conhecimentos de carregações maritimas, junto ao manifesto ou ao despacho geral de sahida das embarcações da verba 145 da lei de 21 de julho ultimo, continua a ser pago pela forma especial do artigo 2.º da lei de 22 de junho de 1880.

9.º A differença das taxas do sêllo pagas pelos livros da classe 1.ª da tabella 1.ª da lei de 21 de julho ultimo, nos quaes foi permittido escrever-se até ao fim do corrente anno, sem augmento de imposto, será levada em conta quando forem selladas as folhas dos mesmos livros ou de livros novos que hajam de servir desde o 1.º de janeiro de 1894.

10.º Só estão sujeitos ao sello os cartazes ou annuncios que forem pintados nas paredes ou em quadros. Os que forem impressos, estampados ou lithographados em papel pagam o sêllo da verba 214, ainda que sejam mettidos em quadros envidraçados para resguardo.

11.º Não estão sujeitas a sêllo as taboletas collocadas no edificio onde está o escriptorio, loja, armazem ou estabelecimento, para indicar a qualidade da industria ou commercio que exercem.

12.º As declarações de recebimento de emolumentos e salarios dos tabelliães nas escripturas e outros titulos exarados nos livros de notas, não estarão sujeitas ás verbas 251 a 254 da tabella n.º 1 mas é devido sello pelos recibos passados nos traslados, certidões ou publicas fórmas.

13.º O sêllo das licenças para casa de penhores, e pago até ao dia 15 de janeiro de cada anno. Sendo as licenças por trimestre, é pago o sêllo até ao dia 8 do mez em que principiar.

14.º Os titulos provisorios de acções e obrigações de Companhias devem ser sellados conforme as respectivas taxas, e quando forem passados os titulos definitivos serão estes sellados, pagando só o custo da impressão, inutilisando-se na Casa da Moeda os titulos provisorios recebidos em troca.

As notas ou recibos de prestações e entradas lançadas nos proprios titulos d'essas acções ou obrigações, já sellados, não estão obrigados a sêllo. Este sómente é devido nos recibos avulsos.

15.º Não são sujeitas a sêllo as declarações assignadas pelos socios dos monte-pios e lançadas nos recibos dos pensionistas.

## SECÇÃO AGRICOLA

### CULTURAS AUXILIARES DO DOURO

### O SUMAGRE

Entre outras das antigas industrias agricolas do Douro, que a larga exploração da videira fez lançar á margem, figura, como uma das mais dignas de voltar novamente a exercicio, a bella therebinthacea denominada—sumagre. Esta preciosa planta, apprveitada desde tempos remotos para differentes usos, quer culinarios, quer industriaes, vegeta espontaneamente no Douro, e era recolhida por nossos avós para ser vendida ao commercio. Hoje, porém, só n'alguns tratos de terreno que escaparam ao roteamento da vinha, ou em sitios inaccessiveis ao grangeio ordinario, é que a raiz do sumagre ainda vinga perpetuar-se sendo os seus modestos productos rebuscados por um ou outro raro curioso. No entretanto, parece-nos que seria de grande utilidade olhar com cuidado e interesse pela sua cultura, na certeza de obter resultados muitissimo remuneradores. Andamos, quantas vozes vasculhando na flora estrangeira variedades de plantas, cuja acclimação e producção no nosso paiz são quasi sempre aventurosas e problematicas, deixando outras á porta conhecidas e experimentadas só porque não têem o cunho da novidade, a meudo de bem illusorias esperanças.

Chamamos, pois, a attenção da lavoura duriense para este arbusto, que reune em si, parece-nos, condições as mais acceitaveis no presente estado de cousas, isto é, barateza de cultura e de rendimento proporcionalmente vantajoso.

Todos no Douro conhecem bastante a planta de que vimos tractando; comtudo diremos o que a respeito d'ella sabemos. O sumagre é o vegetal mais cultivado com o fim de se lhe extrahirem os principios taninos que encerra. Cresce expontaneamente nos climas quentes da Europa, e póde mesmo prosperar nas regiões em que o frio é intenso de inverno. Adapta-se com facilidade aos terrenos mais aridos, e retouça incessantemente novos rebentos no pé. Plantam-se de estaca, no mez de outubro, com a profundidade de 0,m90, afastados uns dos outros 4 metros, em fileiras parallelas, e lavouram-se durante o inverno e na primavera. Passados dous ou tres annos, no mez de agosto, cortam-se junto á terra as hastes, que n'essa occasião têem attingido todo o seu desenvolvimento, e cujas folhas estão bem maduras. Quanto mais abundantes e extensas forem as raizes do sumagre, tanto mais numerosos e rebustos serão os lançamentos, e rendosa a colheita. Esta novidade não se damnifica com as intemperies das estações, nem com os ataques dos insectos, e o sumagre vive e produz no mesmo sitio grande copia de annos.

A preparação do sumagre consiste em seccar as hastes ou ramos ao sol, e separal-os em seguida da folha malhando-os com os paus ou mangoaes. Reduz-se depois a folha a pó em um moinho apropriado, e neste estado é vendida ao commercio para o cortume dos marroquins e outros couros. Os fructos d'este arbusto, que têem um sabôr acidulo, são adstringentes e antisepticos, e empregam-se com frequencia na medecina. Eram usados pelos antigos como condimento nas comidas. Os hungaros lamçam-os no vinagre para o colorir e augmentar-lhe a força; e os egipcios servem-se tambem d'elles para colorir e codimentar o arroz.

Ha tres variedades de sumagre: o dos surradores (Rhus cosiaria), o da Virginia (Rhus typhinum), e o arborio (Rhus cotinus), dos quaes o primeiro é o mais generalisado e vulgar.

Os dous ultimos, igualmente muito resistentes, são apenas cultivados nos jardins, tendo o terceiro (Rhus cotinus a qualidade de se poder axtrahir da sua madeira uma tinta que serve para tingir côr de café os estofos de lã e os marroquins. Esta madeira é tambem empregada pelos violeiros, marceneiros e torneiros nas obras, a que ella dá bastante realce por causa das veias brancas, amarellas e verdes que apresenta. A colheita do sumagre faz-se de dous em dous, ou de tres em tres annos. Folgariamos de ver que alguem, mais competente do que nós, tratasse o assumpto na sua verdadeira altura, porque se nos afigura o sumagre, como cultura auxiliar, muito digno de ser curado no Douro.

## BIBLIOGRAPHIA

*Cancioneiro de musicas populares.*—Está em distribuição o 4.º fasciculo d'este valioso e variado repositorio da nossa musica nacional que se publica no Porto, unico archivo da hymnologia e das melodias populares portuguezas, que ha de ficar como um indispensavel livro de consulta, para quem quizer conhecer e avaliar a fecundidade e a imaginação da musa do nosso povo, o seu poder assimilador, a força retentiva e tradiccional. Observantes do prospecto e plano que traçaram, os colleccionadores os srs. Cesar das Neves e Gualdino de Campos principiam, n'este fasciculo, a recolher os diversos hymnos portuguezes, com a respectiva letra, começando pelo *Hymno nacional* de 1822, tão importante, por mais d'um motivo. A *Alvorada*, melhor se diria talvez *Serenata*, é uma deliciosa composição melodica, destinada a despertar vivo interesse nas salas. Como curiosidade digna de nota, apparece a musica do celebre amphiguri *Duzentos gallegos*; e, como musica regional, sobresaem as modinhas transmontanas a *Maria Paula*, a *Adelaidinha* e outras, duplamente cadentes e harmonicas pela notação musical e pelas estrophes.

O *Cancioneiro* assigna-se e vende-se em todas as livrarias e armazens de musica.

CRÈME SIMON

PARA PROTEGER A EPIDERME CONTRA as influencias perniciosas da atmosphera, para conservar ou dar ao rosto frescura, mocidade e macieza é indispensavel adoptar para a toilete diaria

O CREME SIMON

preparado com glacerina, e a sua acção efficaz e benefica é tão rapida e tão evidente, que não ha ninguem que o use uma vez que não reconheça imdiatamente as suas grandes virtudes. J. SIMON, 13, rua Grange-Batelierè, Paris.

## ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

DEVE effectuar-se no dia 24 do corrente pelas 10 horas da manhã, a arrematação em hasta publica, dos objectos pertencentes á cocheira da **Viuva José Pinto**, situada na rua da Corredoura, constando do seguinte:

5 Eguas.
7 Apparelhos completos.
2 Char-à banks.
2 Caleches.
1 Phaeton.
1 Carro de duas rodas (Dogcar).
1 Victoria desmontada.

A arrematação tem logar no local acima designado, recebendo-se até lá propostas, para a adjudicação com desconto de 10 °/o sendo dirigidas a José Maria de Carvalho Branco.

VENDE-SE

UM carro de 4 rodas, com tolde de verniz da Russia, com 4 logares dentro e dois fóra, com 2 cadeiras, uma atraz e outra adiante, construido ha pouco tempo na casa Latourette, do Porto. Quem o pretender póde dirigir-se a Antonio José de Freitas Guimarães, de Pardelhas, concelho de Estarreja.

TYPOGRAPHIA

VENDE-SE uma pequena typographia completa. Na typographia d'este jornal se diz quem está encarregado da venda.

UMA CACHEIRA NO COJO

Trata-se com suas donas em Estarreja.

---

As proclamações que appareceram ultimamente affixadas em Braga, foram impressas em certa typographia da cidade do Porto...

Ha tres para quatro mezes sahiu d'aqui para Inglaterra um agente, cujo nome não diremos, e poucos dias depois da sua chegada a Londres, foi d'alli remettido, pelo paquete, um maço de proclamações sediciosas, que foram para logo mandadas espalhar pelas provincias.

A 20 de fevereiro dizia a *Revolução de Setembro* o seguinte:

«Que policia é esta que não descobre os auctores dos impressos clandestinos enviados aos maços para as provincias, como diz o *Estandarte*? Que policia é esta que tendo meios de saber d'onde sahem esses impressos, e aonde se compõem, nada descobre? Que faz o conde de Thomar aos 10:000$000 réis, se não mais, que recebe annualmente dos cofres publicos para a policia preventiva? Applicará esse dinheiro para as suas obras, e salas de baile? Não é capaz disso.

O que nós sabemos é—que a imprensa assalariada, e os miqueletes do *Estandarte*, apresentam-se denunciando aquillo de que só elles podem ser auctores. Desmascarados constantemente nos seus ardis e embustes, nas suas mentiras e calumnias, não vêem que já estão de sobejo conhecidos, para que as suas vozes possam ser escutadas, e produzir effeito? Querem morrer abraçados ao caleche, e fazem bem.

Todas essas invenções, que os factos desmentem, de guerrilhas no Minho, do desembarque de D. Miguel nas costas de Portugal, de emissarios correndo d'uns para outros pontos do reino, e de proclamações sediciosas, enviadas aos maços para as provincias, tem sido forjadas a designio pela policia, e espalhadas pelos seus ceraferarios, para os fins que vamos patentear:

1.º Para atemorisar o partido cartista, uni-lo, e obriga-lo a conformar-se com a continuação das concussões e peculatos do conde de Thomar, a bem da carta e do throno.

2.º Para infundir receios no paço, fingindo-se planos e combinações, que convém fazer acreditar, para intrigar e des-

conceituar no animo da rainha os homens que lhe tem feito relevantissimos serviços, e que querem evitar as grandes calamidades que os Cabraes estão chamando sobre este paiz.

3.º Para ter subjugada uma maioria, já bastantemente docil e obediente, que podia acordar um dia para não servir mais de instrumento das desgraças d'este paiz, negando a continuação do seu apoio aos interesses dos Cabraes.

4.º Para desvairar a opinião do exercito, que vê, assim como o publico imparcial, n'esses actos da mais negra ingratidão, um despreso formal pelo mesmo exercito.

5.º Para pretextar uma perseguição contra os homens que pugnam pelos interesses, pelo decôro, e pela independencia d'esta infeliz nação, e que lastimam os desvarios que a vão levando ás bordas do precipicio.

6.º Finalmente, para illudir e enganar o governo hespanhol (se por ventura este governo não está ao alcance dos tramas do conde de Thomar) afim de que faça aproximar ás fronteiras de Portugal um exercito, para entrar n'este reino em occasião opportuna, e servir de apoio, não á carta e á ordem publica, porém aos ulteriores e criminosos projectos do conde de Thomar.

Eis aqui para que são todos esses enredos e mentiras.»

Todos estarão lembrados de que em Madrid tambem appareceram, pelo mesmo tempo, proclamações incendiarias, tornando-se notavel—que ao passo que o ministro Narvaez declarava (como publicou um jornal cartista) ter em suas mãos o fio d'uma *tremenda* conspiração contra os thronos da peninsula, a imprensa hespanhola arguia o governo d'aquelle paiz por não ter descoberto a fonte das proclamações espalhadas em Madrid! Tem o governo hespanhol o fio d'uma *tremenda* conspiração, e não sabe a fonte das proclamações? Este jogo de proclamações lá e cá, ao mesmo tempo, sem que as respectivas auctoridades tratem de indicar os seus auctores, para convencer o publico da realidade das ennunciadas conspirações, patenteia — que os tramas do conde de Thomar chegam até Madrid...

E que duvida teria elle em sacrificar uma dynastia, e

mar; hostilisa o throno quem levanta a voz contra os seus peculatos.

Tem dito—que o conde de Thomar, certo da confiança da corôa, está cada vez mais firme, e decidido a caminhar aos seus fins.

Elle mesmo exclamou ha pouco na camara dos pares—estou mais seguro do que nunca, d'esta vez ainda lhes fugiu o passaro.

Elle escuda-se com o throno, quer involver a rainha no seu descredito, para a tornar odiosa ao paiz, assim o declara em pleno parlamento; e a sua imprensa ratifica as suas declarações, allegando o perigo do throno com as accusações que se fazem ao ministro concussionario!

A rainha, circumscripta ao paço, apenas ouve os intrigantes, escuta os, e crê, pelo que lhe dizem, e pelo que lê nos jornaes assalariados, que tudo vai bem, e que é adorada!

Illudida por esta fórma, não conhece que esses homens (que fazem parte da facção de que temos fallado) estabeleceram no paço a politica do individualismo em opposição á politica do estado, a qual não permitte que a individualidade avulte mais que os interesses geraes da nação; não conhece o divorcio que elles estão promovendo entre a corôa e o paiz, que vê no paço a origem dos seus males; não conhece que o despreso dos clamores publicos, contra um ministro prevaricador, n'um systema constitucional, é o signal mais evidente de querer passar ao governo despotico; não conhece que jámais se restabelecerá a confiança publica, em quanto existir no governo um homem, como o conde Thomar, que enxovalha com a sua presença os homens honestos de todos os partidos, e que faz o ludibrio do thono; não conhece que os portuguezes não estão dispostos a ser pupilos, e que o seu sangue não é para se verter nas teimas, e nos caprichos; não conhece que atacam a virtude d'um povo, que lhe deu um throno á custa de tantos sacrificios, para ver protegida a corrupção d'um grande criminoso; não conhece que a força poderá suffocar os nobres sentimentos d'uma nação inteira, mas nunca extingui-los; não conhece, em fim, que a soberania não é

Apresentou um embroglio a que chamou reforma do thesouro.

Declara que a receita augmentára seis contos contos de reis, e atraza o pagamento ás classes do estado! E os que faz tem o verdadeiro caracter de esmola!

Crescem os rendimentos publicos, e faz emprestimos ruinosos para que não estava authorisado!

Promette a reforma, e os melhoramentos da fazenda publica, e reduz esta a peior estado!

Augmentam os recursos, e estabelece uma companhia de agiotas para pagar, por meio de um desconto, o soldo aos officiaes do exercito em activo serviço!

Esconde as contas da sua gerencia, e não quer que se repita—que toda a administração, que recusa publicar as suas contas, extravia ou rouba.—

Auxilia o conde de Thomar no roubo do donativo de 4:757$505 reis, remettido do Rio de Janeiro para qualquer urgencia do estado, ou obra de utilidade publica!

Manda brutalmente como trabalhadores para a casa da moeda, os empregados que ficaram fóra do quadro da repartição de fazenda!

Dimitte tres empregados de fazenda do governo civil de Coimbra, por que pedem ser pagos em dia, e protege outros, conservando-os nos seus empregos, que assignam cautellas falsas do thesouro!

Roubam se os papeis importantes do thesouro, e faz negar o facto pela imprensa, para não proceder contra os criminosos!

Como homem de circumstancias, declara na camara dos deputados—que os seus discursos são de circumstancias, por que as circumstancias *são outras*.

Interessado na agiotagem, é o seu melhor procurador no governo, e nas camaras (2).

Os outros ministros.

Em quanto o da justiça (Felix Pereira de Magalhães) infringe as leis com o escandaloso despacho dos tres juizes para a relação do Porto; o da marinha (visconde de Castel-

**PÓS DE KEATING**
**PÓS DE KEATING**
**POS DE KEATING**

### MATAM

PULGAS
PERCEVEJOS
BARATAS
TRAÇAS
MOSCAS
FORMIGAS

ABSOLUTAMENTE *inoffensivos para os animaes domesticos*, são infalliveis na destruição de parasitas e insectos nas suas differentes phases. Em resultado da grande venda que teem estes pós em todo o mundo, numerosas imitações apparecem á venda e que são inefficazes. Exija o publico que as latas tenham a assignatura do inventor *Thomas Keating*, e embrulhadas em papel verde. *Agencia e venda só por grosso, rua dos Fanqueiros, 114, 1.º andar—Lisboa;* venda por grosso na Pharmacia Barral em Lisboa e em todas as principaes pharmacias e drogarias do reino.

**Pós de Keating.**
**Pós de Keating.**
**Pos de Keating.**

### PREGOS D'ARAME

**GRANDES DESCONTOS**

**PARA REVENDER**

ENVIA-SE TABELLAS A QUEM AS REQUISITAR

**COMPANHIA VICTORIA**

**Rua das Janellas Verdes**

LISBOA

### CASA AFRICANA

**TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 37**

CHEGARAM AS GRANDES NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇAO DE INVERNO

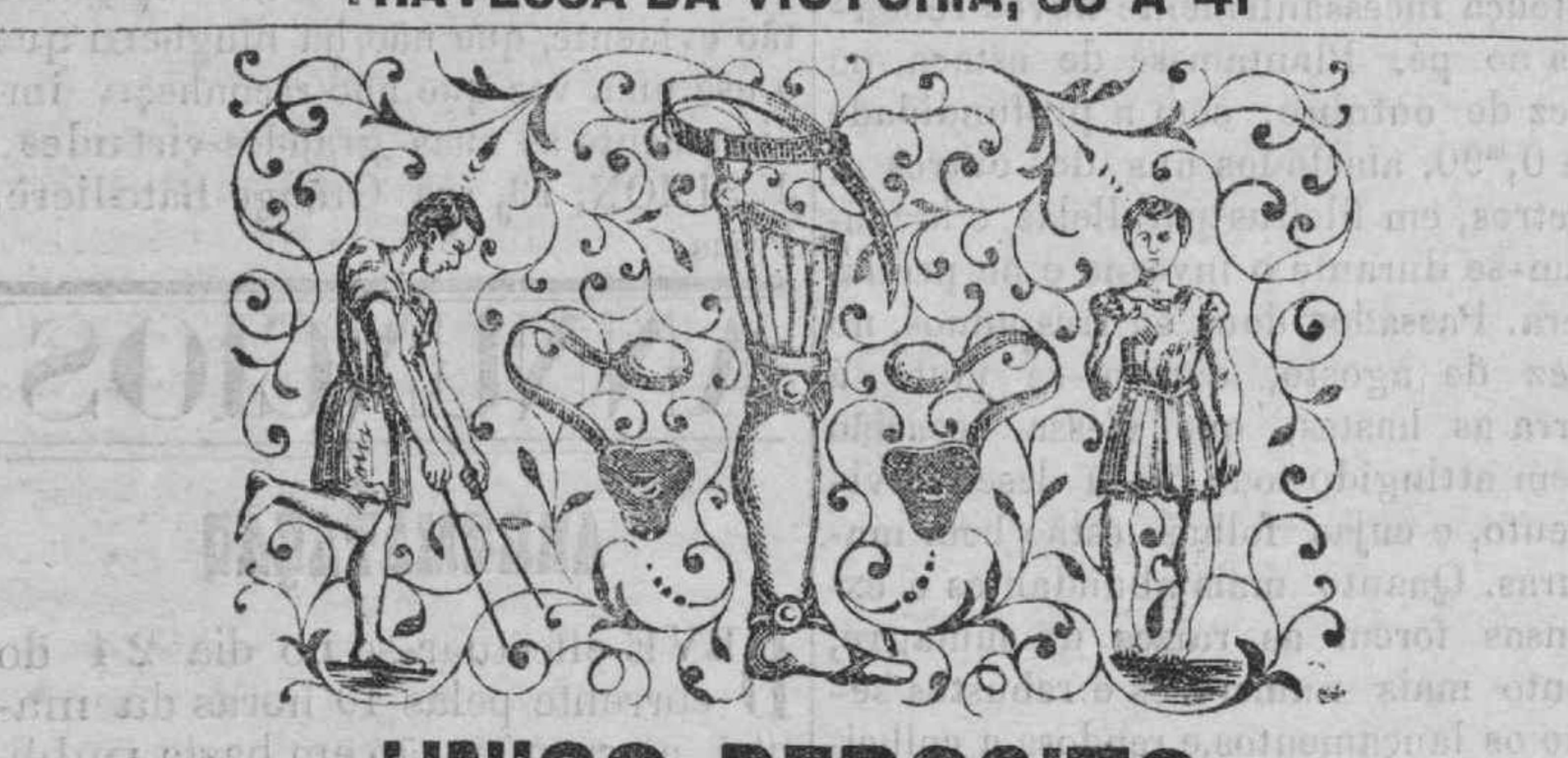
Lãs para vestidos, de grande novidade.
Cortes para vestidos, uma surpreza.
Boas do pennas com mais de 2 metros a 1$600.
Guarnições de pennas lindissimas desde 120!
Matelacez de seda largos, fortes, desde 1$000 até 6$000.
Velludos de seda pretos e côres desde 1$500.
Peluches de seda para confecções 4$500, 3$500 e 1$200.
Pannos francezes para casacos desde 1$000.
Visitos modelos francezes 30$000, 25$000, 20$000, 15$000 e 9$000.
Grande sortimento de muitos outros artigos de grande novidade.

**Sedas de Lyon**

Em preto e todas as côres, por preços sem competencia, devido a condições especiaes exclusivo d'este estabelecimento por contracto com o proprio fabricante.

### CASA AFRICANA

**TRAVESSA DA VICTORIA, 33 A 41**



### UNICO DEPOSITO

DE

### FUNDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE

**ANTONIO TEIXEIRA DA MOTTA**

RUA DE D. PEDRO, 87

**PORTO**

GRANDE sortimento de todas as classes de **fundas** dos melhores systemas conhecidos, fazendo-se por medida para todas as roturas, cujas necessidades só assim pódem ficar garantidas. Tambem se fazem **fundas** para creanças, curando-se todas, sem ser por milagre, mas só com o uso das **fundas** d'esta casa e o competente exercicio physico. N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de **cintos umbelicaese-mechanicos**, assim como **meias elasticas, suspensorios escrotais**, etc., etc.

No mesmo estabelecimento faz-se toda a qualidade **d'apparelhos orthopedicos** para todas as deformidades que aparecem no corpo humano e que seja compativel a sua applicação. O systema porque são executados estes **apparelhos e fundas** é bem conhecido dos **ex.^mos^ medicos portuguezes** e de muitos estrangeiros, que os recommendam aos seus pacientes com a maxima confiança.

E como não ha de ser assim, pois que se a digna classe **medica portugueza** viu pela primeira vez fabricados em Portugal, **apparelhos** e **fundas** com perfeição, e satisfazendo aos que soffrem conforme as suas necessidades, devem-n'o unicamente só a mim, sendo o primeiro que ha 32 annos introduzi no paiz o ramo **orthopedista**, fazendo-o sempre acompanhar de todos os melhoramentos e descobertas que tenho feito á custa d'um aturado estudo, e segundo as necessidades que se tem apresentado. N'este ponto nada tenho que receiar, nem invejar dos estrangeiros.

Previno, por isso, os dignos **facultativos** e os meus numerosissimos freguezes para que não confundam o meu estabelecimento com outros de egual genero que ha na mesma rua e cujos proprietarios foram meus officiaes.

*Antonio Teixeira da Motta.*

### VENDA DE PROPRIEDADES

OS individuos que pretenderem comprar as propriedades dos herdeiros de D. Mathilde Lacerda d'Aragão, já annunciadas n'este jornal, queiram comparecer no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Hotel Central, d'esta cidade, para em praça particular, se entregarem a quem maior lanço offerecer. Tambem se recebem propostas em carta fechada.

### CÁL

FORNECE-SE para qualquer parte em grandes e pequenas quantidades. Preços sem competencia.

Pedidos a Manuel Q. Valente.

CANTANHEDE — SEPINS.

### BORRAS E SARRO DE VINHO

COMPRAM-SE grandes porções e ninguem paga melhor preço do que A. J. Rosa, rua dos Remolares, 8,—LISBOA.

### VINHO NUTRITIVO DE CARNE

*Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica*

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emproga-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Para as creanças ou pessoas muito dereis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *unch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

### INSTRUMENTOS DE ELETRICIDADE

COLLOCAM-SE campainhas eletricas, botões de chamadas, quadro indicador de chamadas, porta-vozes, etc.

Observam-se e concertam-se, todos os instrumentos eletricos de qualquer systema, tanto em Aveiro como fóra d'esta cidade.

Dirigir carta a Antonio Maria Duarte, estação telegrapho-postal—AVEIRO.

### BOLETIM BIBLIOGRAPHICO

DE

LIVROS NTIGOS E MODERNOS

Publicação mensal, gratuita

Recommendamos a leitura d'esta utilissima publicação aos amadores de bons livros, ao clero e a todas as pessoas que desejarem estar em dia com o movimento litterario do nosso paiz.

Envia-se *gratuitamente e franco de porte* o todas as pessoas que a pedirem aos editores

ALMEIDA & C.ª
*234, Rua do Almada, 238*
**Porto**

### FABRICA DE PRODUCTOS CHIMICOS

E

### PHARMACEUTICOS

RUA 24 DE JULHO, 382,—**LISBOA**

**A. DA CUNHA & BASTOS**

N'ESTA fabrica preparam-se já os seguintes artigos que vimos recommendar ao publico:

ALGODÃO hydrophilo, borico, hemostatico, dito ao (frasco de 100 grammas), io do formado, phenico, salicilado, com sublimado, com thymol.—BRILLANTINE.—CARVAO vegetal lavado, pó, dito frasco de cap. de 250 grammas, dito vegetal granulado, dito frasco de 250 grammas.—CONFEITOS de aloes, brometo de camphora, chloreto de ferro, copahiba, cupahiba e cubebas, ergotino 0,1—lactato de ferro, sulphato de quinino 0,2—EMULSAO de oleo de figados de bacalhau com hyposphosphitos.—Grangêa de semen-contra.—Grãos de Saude, f. de Frank.—GRANULOS antimonio ferruginosos, arseniato de antimonio, arseniato de ferro, arseniato de soda, arseniato de strychinina, granulos strophantus.—YRRIGADOR d'Esmarck.—PILULAS Blaud, Blancard, Wallet, ditas de Wallet prateadas.—PASTILHAS comprimidas em frascos como as inglezas com tampa de metal, em caixas de 12 frascos; de antipyrina 0,25, de bi-carbonato de soda, de bicarbonato e cocaina, de bi-carbonato e saccharina, de chlorato de potassa, de chlorato de potassa e borax, de carvão e iodol, de carvão e salol, de carvão e naphtal, de cascara sagrada: de coca, de coca e kola, de Guarand, de jalapa composta, de menthol, de sublimado corrosivo, de carvão (f. Belloc (caixa), de chocolate com santonina, de chocolate com santonina e calomelanos. RHUIBARBO granulado (f. Mentel). RHUM E QUINA em frascos do formato Roger e gallet, dito em caixa de 12 frascos. SINAPISMOS caixa de 10 e de 100. (Pode imprimir-se o nome do comprador sem augmento de preço conforme a quantidade).—SEDLITZ granulado kilo, dito em frascos de 250 grammas, formato Chanteaud. VELOUTINE branca ou rosa, caixas modelo Coudray.

Estes preparados recommendam-se pelos bons resultados obtidos, barateza e descontos.

Os annunciantes não tendo a menor duvida da qualidade d'elles, remettem amostras a quem as requisitar para a RUA 24 DE JULHO, 382, LISBOA.

DIRECTOR TECHNICO—**E. ESTACIO**

### COMPANHIA PORTUGUEZA HYGIENE

**FABRICA A VAPOR DE PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS**

### CAMPO PEQUENO

ESCRIPTORIO PRAÇA DE D. PEDRO, 59, 1.º
PHARMACIA › › › › 60 a 63

**Deposito**—RUA DO PRINCIPE, 92 A 100

**LISBOA**

Esta companhia é a **unica** no paiz que fabrica em grande escala e, por processos, machinas e apparelhos os mais modernos e aperfeiçoados, grande numero de *preparações e especialidades chimico-pharmaceuticas* em perfeição de acabamento egual ou superior ás simulares d'origem estrangeira, sendo porém as de seu fabrico *garantidas* pela companhia, nos seus componentes tanto em quantidades, como em qualidades e por preços *excessivamente menores.*

Além d'isso a companhia negoceia em todos os artigos que interessam ás classes de *medicina, cirurgia, pharmacia, e chimica*, taes como objectos de cautchouc, apparelhos de laboratorio, etc., sendo pela sua dupla qualidade de fabricante e commerciante em grande escala, a casa *fornecedora mais conveniente e completa de pharmacias, hospitaes, laboratorios chimicos, etc., etc.*

**Fornecem-se catalogos e informações a quem as requisite**

### GRANDE HOTEL VOUGA

EFFECTUOU-SE no dia 10 de setembro a abertura inaugural d'este magnifico hotel, sem contestação o primeiro da cidade, com explendidos commodos, admiraveis vistas para todos os pontos de Aveiro, e comidas de primeira qualidade, a preços reduzidos, em meza redonda ou separada.

O **Grande Hotel Vouga**, em todas estas condicções, excepcionaes, n'uma terra como esta, vem substituir o antigo *Hotel Aveirense,* em edificio proprio, desde o seu começo feito para um estabelecimento grandioso como este. Tem a todos os comboyos carro na estação do caminho de ferro da cidade, gratuito para os seus freguezes, garantia que nenhum outro offerece tanto aqui como lá fóra. Por todas estas razões, que são na verdade extraordinarias, o **Grande Hotel Vouga** deve ser de preferencia procurado por todos, e assim o espera o seu proprietario, que se não poupa a exforços para eleval-o á altura em que se encontra.

EXTRACTO COMPOSTO DE
Salsaparrilha de Ayer.

EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA DE AYER—Para purificar o sangue, limpar o corpo, e cura radical das escrophulas.

PEITORAL DE CEREJA DE AYER—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

O REMEDIO DE AYER CONTRA SEZÕES—Febres intermitentes e biliosas

VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

PILULAS CATHARTICAS DE AYER.—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYÉS, para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias.—Preço 240 réis.

### ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa addicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo, porque um frasco dura muito tempo. Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dyspepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes srs. JAMES CASSELS & C.ª, rua do Mousinho da Silveira,—Porto, dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

### Dôr

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do sr. PAULINO D'OLIVEIRA, que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

LIVRARIA EDITORA—F. CHAGAS
69—RUA AUREA—69
LISBOA

### CANCIONEIRO DE MUSICAS POPULARES

PARA PIANO E CANTO

por

*Cesar das Neves e Gualdino de Campos*

Summario do 1.º fasciculo:—«As melodias portuguezas,» prologo por Theophilo Braga; «O lavrador da arada,» lenda religiosa; «Canção do figueiral,» trobadoresca, com uma traducção por Anthero do Quental; «Canna verde,» chula de Braga; «Então és o meu amor,» descante de Amarante; «Oh que salero!» choreographica de Penacova.

Preço do fasciculo de 16 paginas, para os assignantes, 200 réis; avulso 400 réis.

Empreza editora Cesar, Campos & C.ª rua da Fabrica, 80, Porto.

A' venda em todas as livrarias e armazens de musica.

### ADVOGADO

**DR. MANUEL FRANCISCO TEIXEIRA**

Rua da Vera-Cruz
AVEIRO

### CREADA DE DENTRO

Precisa-se de uma creada para todo o serviço de dentro, incluindo o tratamento de creanças. Prefere-se a que tiver melhores abonações.

N'esta redacção se diz.

### LIVRARIA

DE

MELLO GUIMARÃES
*AVEIRO*

ALMANACH DE LEMBRANÇAS PARA 1893

Preço: — Cartonado 320 réis; brochado 420 réis; dito das senhoras 240 réis.

### CONTRA O MILDIU E O OIDIUM

### ENXOFRE ESTACIO

Instrucções e attestados gratis—C.ª portugueza HYGIENE—Praça de D. Pedro, 50, Lisboa

### FILTRO CHAMBERLAND

**SYSTEMA PASTEUR**

O unico filtro industrial capaz de se oppôr efficazmente á transmissão das doenças pelas aguas destinadas á alimentação. Unico filtro adoptado mediante concurso para o serviço do exercito francez.

(*)

ACADEMIA DAS SCIENCIAS

PREMIO MONTLOION

**SEIS MEDALHAS DE HONRA**

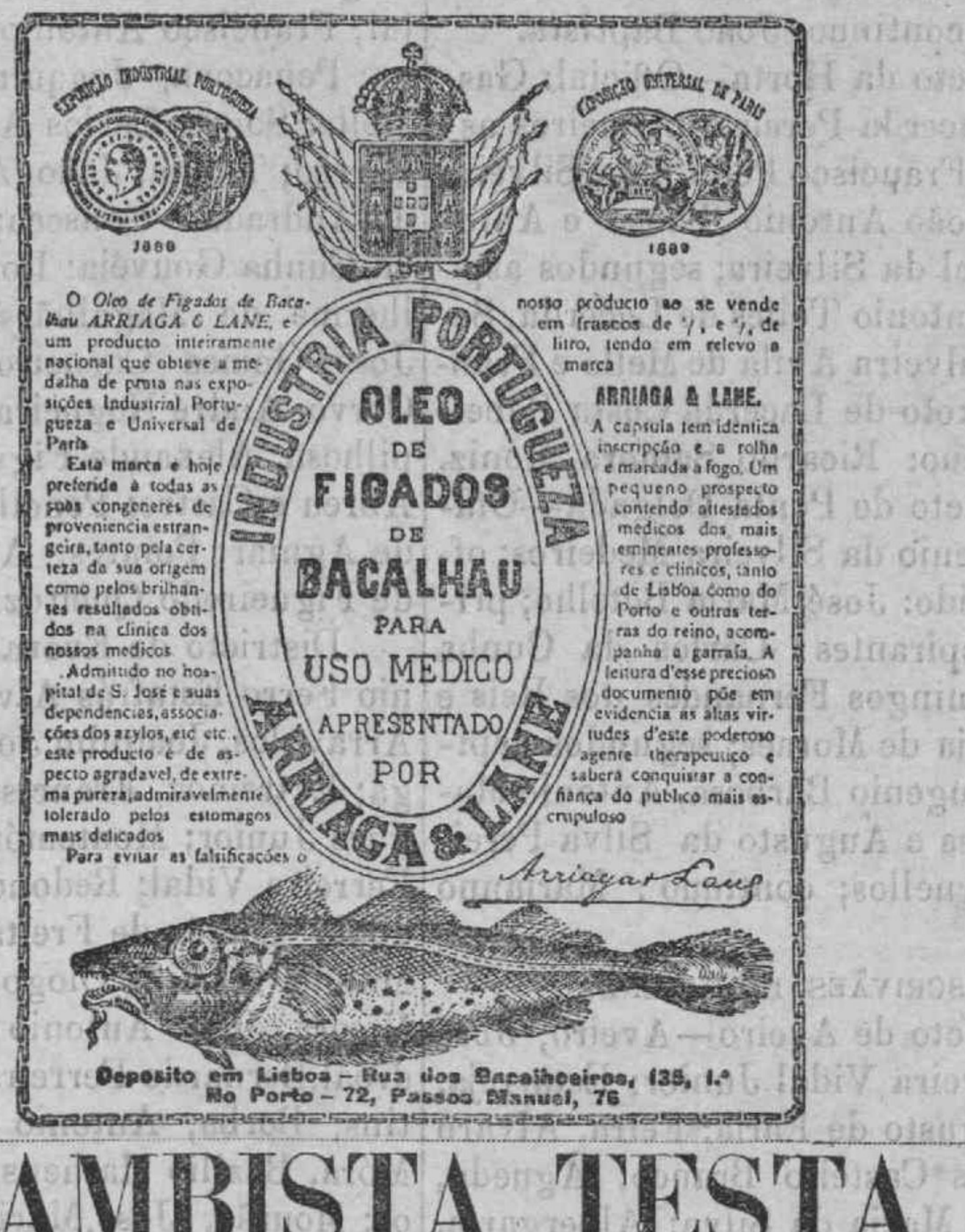
*EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS DE 1890*

**UNICA MEDALHA DE OURO**

*Concedida pela classe de hygiene, conforme consta do catalogo officiai das recompensas—Classe 64, pagina 4:794*

Deposito especial para Portugal, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.

**NOTA**—Remettem-se catalogos illustrados com os diversos typos de filtros e preços dos mesmos a quem os requisitar.


EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUEZA
1888
EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE PARIS
1889

O *Oleo de Figados de Bacalhau ARRIAGA & LANE,* é um producto inteiramente nacional que obteve a medalha de prata nas exposições Industrial Portugueza e Universal de Paris.

Esta marca é hoje preferida á todas as suas congeneres de proveniencia estrangeira, tanto pela certeza da sua origem como pelos brilhantes resultados obtidos na clinica dos nossos medicos.

Admittido no hospital de S. José e suas dependencias, associações dos azylos, etc etc., este producto é de aspecto agradavel, de extrema pureza, admiravelmente tolerado pelos estomagos mais delicados.

Para evitar as falsificações o nosso producto só se vende em frascos de 1/1 e 1/2 de litro, tendo em relevo a marca

**ARRIAGA & LANE.**

A capsula tem identica inscripção e a rolha é marcada a fogo. Um pequeno prospecto contendo attestados medicos dos mais eminentes professores e clinicos, tanto de Lisboa como do Porto e outras terras do reino, acompanha a garrafa. A leitura d'esse precioso documento põe em evidencia as altas virtudes d'este poderoso agente therapeutico e saberá conquistar a confiança do publico mais escrupuloso

INDUSTRIA PORTUGUEZA
**OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU**
PARA USO MEDICO
APRESENTADO POR
ARRIAGA & LANE

Arriaga e Lane

**Deposito em Lisboa – Rua dos Bacalhoeiros, 135, 1.º**
**No Porto – 72, Passos Manuel, 76**

### CAMBISTA TESTA

**78, RUA DO ARSENAL, 78**

ESTA casa é a que offerece as melhores vantagens em todas as operações de cambio e loterias. Esta casa é a unica que vende os bilhetes da loteria portugueza a 5$000, meios bilhetes a 2$500 e decimos a 500 réis. Basta addicionar ao pedido o porte do correio e dirigir ao cambista José R. Testa.—LISBOA.

### BIBLIA SAGRADA—ILLUSTRADA

**900 a 1:000 GRAVURAS**

PROSPECTO E ESPECIMEN GRATIS

**Assignatura 20 réis por fasciculo ou caderneta 180 réis (10 fasciculos)**

**ESTÁ CONCLUIDO O PRIMEIRO VOLUME**

PARA INFORMAÇOES

**BIBLIA SAGRADA-ILLUSTRADA**

**MOUSINHO DA SILVEIRA, 191. 1.º—PORTO**

E NAS LIVRARIAS

DIRECTOR E RESPONSAVEL—*M. F.*
*Typographia Aveirense*, Largo da Vera-Cruz.—Séde da administração, Rua da Vera-Cruz, Aveiro.

---

lões) ordena expedições com os navios de guerra para obsequiar os seus amigos, e dá transportes, jantares e refrescos, á custa dos dinheiros publicos, aos deputados da maioria, não obstante receberem os mesmos deputados a competente ajuda de custo para a jornada! (3)

Em quanto o da marinha deixa em abandono as possessões ultramarinas, sem cuidar do seu melhoramento; o dos estrangeiros (conde do Tojal) occulta os ameaços do governo dos Estados-Unidos, e faz figurar no discurso da corôa—que existe a melhor harmonia entre Portugal e as potencias estrangeiras!

Ao passo que o da guerra (Adriano Mauricio Guilherme Ferreri) faz reformas com despreso e offensa do poder legislativo, reformas em que augmenta uma despesa de cento e tantos contos de réis: se jacta de fazer uma economia de tres contos e tantos mil réis no collegio militar, redusindo de 150 a 120 o numero dos seus alumnos! e tem a sem ceremonia de despachar os manos contra as leis, e com escandalo publico; o da justiça nomeia os cunhados, que não sabem lêr nem escrever, e que estão em bebedeira quasi permanente, para contadores das varas de Lisboa! E dá por mortos os vivos, para lhes tirar os officios.

Ninguem dirá que os homens que o conde de Thomar arranjou para o ministerio, não tem comprido á risca o 1.º ponto do plano.

SEGUNDO PONTO — EXCITAR Á REVOLTA PARA PRETEXTAR UMA DICTADURA.

As accusações que se tem feito ao conde de Thomar desde a historia do *caleche*, foram tomadas pela sua imprensa como o symptoma d'um transtorno politico! Já se vê que antes do *caleche* não haviam symptomas de desordem. Mas depois do *caleche* julgou aquella imprensa o throno da rainha em perigo, por que as accusações que se faziam ao conde de Thomar, eram um meio de passar por cima do partido car-

As constituições estão já encarnadas nos costumes, os principios acham-se strictamente vinculados com as fortunas dos individuos, as leis passam como tradição de umas gerações para outras, os homens mudam, os ministros succedem-se, as intrigas e ambições pessoaes travam-se, e até combatem com ardor, sem que a ordem politica soffra alteração alguma, sem que a propriedade seja atacada, sem que a segurança publica e individual periguem, e sem que a justiça deixe de ser administrada aos cidadãos, e de seguir seu curso pacifico e regular. Não é assim n'aquelles paizes como o nosso, onde a civilisação e o regimen constitucional estão ainda na sua infancia; porque ahi a individualidade e tudo, e a mais pequena commoção abala ao mesmo tempo interesses e instituições. Por isso aos que estão de atalaya ás liberdades publicas, convém não olhar com indifferença para o regimen interno do paço.»

Não iremos devassar o interior do paço, para sujeitar á polemica os negocios domesticos da rainha, longe de nós uma similhante idéa. O nosso fim é outro, queremos que se não olhe com indifferença (como disse aquelle escriptor) para o que se passa actualmente no paço.

E' geralmente sabido que um bando de intrigantes tem introduzido abusos no paço, contra as regras do regimen constitucional, as quaes não admittem actos que, estando fóra das prerogativas da corôa, e dos negocios domesticos da soberana, e influindo no andamento dos negocios publicos, podem trazer comsigo a perda das instituições, e involver o paiz em grandes calamidades.

Quando a violação das regras estabelecidas pela constituição nos não désse o direito de podermos fallar das intrigas que vão no paço, tinhamos em nosso apoio, para entrarmos desembaraçadamente n'este terreno, o principio estabelecido pela imprensa do governo de—ligar o conde de Thomar e os seus actos, á pessoa da rainha, e de fazer dependente a carta, e o throno, d'este ministro.

Essa imprensa tem dito por mais de uma vez—é inimigo da dynastia quem ataca as concussões do conde de Tho-

a independencia d'um paiz, se entendesse que isso convinha aos seus interesses? Quem está costumado a marchar, na carreira do crime, em fórma gradual, indo do perto ao longe, e do longe aos sitios remotissimos, não hesita em nenhuma empresa por mais arriscada que ella seja. Iamo-nos affastando do nosso objecto.

Os povos despresam completamente os manejos infames do conde de Thomar, para os chamar á revolta; inquietam-se, é verdade, com o estado degradante em que se acha a nação portugueza, porém não se abalançam a actos extemporaneos. Não se regulam pelas proclamações, que se pregam pelas esquinas, regulam-se pelos factos, que vêem e apalpam, e que as proclamações não podem augmentar, nem diminuir.

Não precisam organisar a sua força por meio de planos e combinações, porque a sua força é grande, e por assim dizer, já está organisada. E' a que nasce dos votos da sua consciencia, da convicção dos seus deveres, dos dictames da sua honra, n'uma palavra, dos seus direitos. Preparados para lucta contra os esforços da maldade, não precisam de proclamações para desaffrontar o paiz do quadro vergonhoso e aviltante, que está representando, e para realisar as suas esperanças.

Desenganem-se, não ha planos de revolta; e porque os não ha? Porque a revolução está hoje em todas as cabeças, e quando uma idéa se generalisa a este ponto, é superior a todo o poder, e não se lhe póde chamar um plano sem grave injuria do senso commum.

Quando a corrupção ataca o poder, e um povo inteiro murmura, não admira que o desejo d'uma mudança opere em todos os espiritos.

FIRMESA NO PAÇO

Um escriptor cartista disse:

«Nos paizes livres e bem constituidos o serviço do paço, e a economia domestica do imperante, pouco ou nada influem no andamento dos negocios publicos; nem dentro dessa arena se batalha o conflicto dos grandes interesses politicos,

tista, atacando-o na sua honra, na sua moral, e no seu amor á justiça. Não era pois o *caleche* que passava por cima de tudo isto, eram as accusações (note-se bem) contra a concussão e o peculato que abalavam o throno da rainha! Não eram as concussões do conde de Thomar que atacavam a integridade dos principios cartistas, eram as accusações que se lhe faziam, que punham em perigo a arca sancta da Carta!

A arca santa da carta, e a arca santa do *caleche*, ficaram sendo para a facção uma e a mesma cousa. Principiaram então a dar todo o desenvolvimento ao 2.º ponto do plano, porém d'um modo tão infeliz, quanto curioso e miseravel.

Prometteram, unidos ao *caleche*, junto do *caleche*, combater com o costumado denodo nas batalhas gloriosas, que os cartistas sempre pelejaram—mas que aconteceu? Os cartistas honestos reconhecem que o perigo do throno não está nas accusações, que se fazem a um concussionario, está em não remover a causa da sua abjecção; reconhecem que a honra do partido cartista não está em defender um concussionario, está em o expulsar do seio da sociedade; reconhecem, em fim, que a integridade e decoro do systema representativo não está em sustentar uma teima, está em unir a familia portugueza, e respeitar a opinião publica (4).

O conde de Thomar redobra de esforços, e manda compor e imprimir proclamações sediciosas, manda-as distribuir pelas provincias, e ordena á sua imprensa—que toque a rebate, e figure o throno e as instituições em perigo. Os povos não cahem no laço, porém com este manejo incute-se o terror no paço, atemorisa-se o partido cartista, e domina-se com mais segurança a maioria das duas camaras! (5)

Em apoio das proclamações, e da lamuria desconcertada da imprensa facciosa, apparecem as noticias telegraphicas de Madrid, segundo a ordem chronologica das que levou de aqui, nas instrucções que se lhe deram, o nosso digno representante Leal.

Uma d'essas noticias foi a do desembarque de D. Miguel nas costas de Portugal! Não nos recordamos se tinha relação com o *caleche*, se com o juramento.